Formação Continuada em Práticas de Alfabetização

Sumário

Módulo 1 - Introdução

Módulo 2 - Aprendendo a ouvir

Módulo 3 - Conhecimento alfabético

Módulo 4 - Fluência

Módulo 5 - Vocabulário

Módulo 6 - Compreensão

Módulo 7 - Produção de escrita

MÓDULO 1 - INTRODUÇÃO

Aula 1.1 – Apresentação do curso

Bem-vindo, professor, a esta formação continuada em práticas docentes!

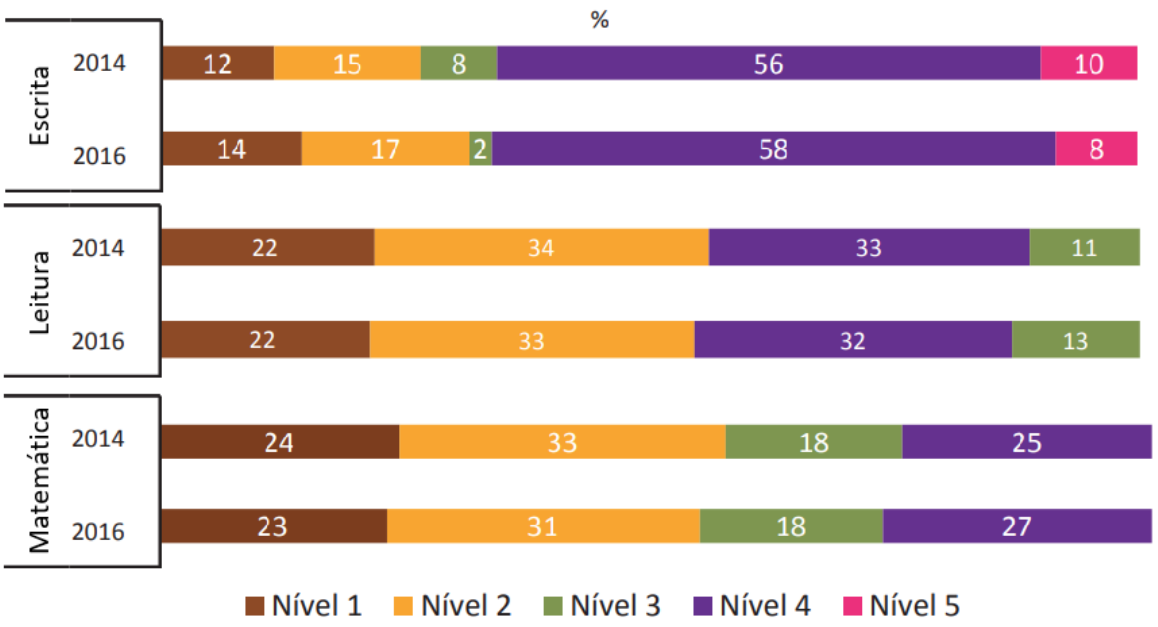
O curso se insere no âmbito do programa Tempo de Aprender, uma iniciativa do Governo Federal junto às secretarias de educação estaduais e municipais para a melhoria da qualidade da aprendizagem na alfabetização.

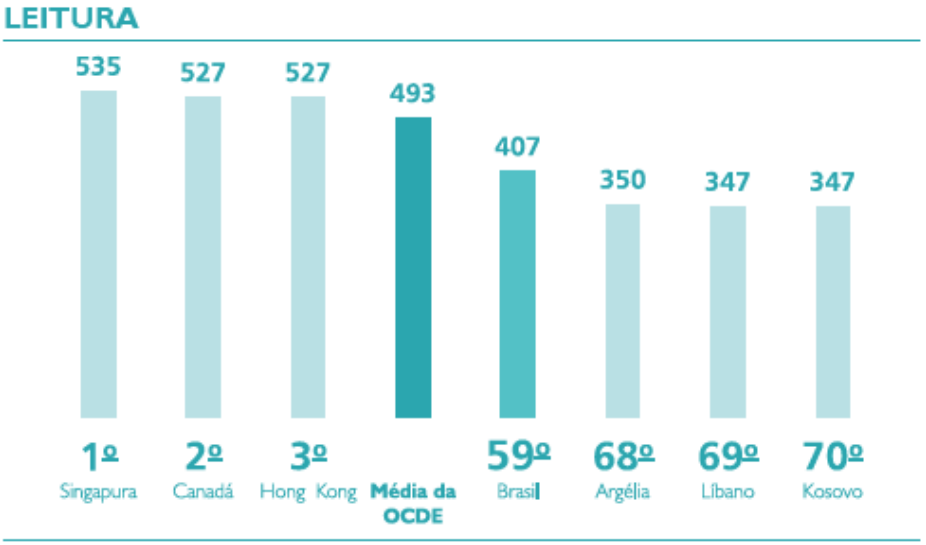
A presente iniciativa é uma forma de o Governo Federal cumprir o disposto na meta 5 do Plano Nacional de Educação — PNE.

Meta 5

Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental.

Segundo os resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização — ANA, cerca de 54% dos mais de 2 milhões de alunos concluintes do 3º ano do ensino fundamental apresentaram, em 2016, desempenho insuficiente em proficiência na leitura. Ou seja, mais da metade dos alunos. Nessa idade, por lei, já deveriam estar alfabetizados.





Os recentes resultados do Brasil no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes — Pisa também mostram a importância de promover a melhoria da alfabetização. Antes é necessário aprender a ler e escrever, para depois ler e escrever a fim de aprender.

Para cumprir tal papel, este curso terá seu foco tanto na pré-escola, fase em que a criança adquire habilidades necessárias para ser alfabetizada, quanto no 1º e 2º ano do ensino fundamental, período em que se concretiza efetivamente o processo de alfabetização.

Clique abaixo para assistir ao primeiro vídeo deste curso e mãos à obra!

https://www.youtube.com/watch?v=VmA4Fh5PpTA

Aula 1.2 – Visão geral do curso

Bem-vindo de volta, professor!

Neste vídeo veremos que o curso está organizado nos seguintes módulos: “Introdução”, “Aprendendo a ouvir”, “Conhecimento alfabético”, “Fluência”, “Vocabulário”, “Compreensão” e “Produção de Escrita”. Esses módulos são baseados na ciência cognitiva da leitura e são elementos essenciais para a boa alfabetização das crianças.

https://www.youtube.com/watch?v=vCLXdoZdl7I

Aula 1.3 – Estratégias de ensino

Este vídeo apresenta o principal recurso que disponibilizamos para você aplicar diretamente na sua sala de aula: a estratégia de ensino.

Aprenderemos que as estratégias de ensino são formas de apresentar novos conteúdos aos alunos. Veremos a estrutura de uma estratégia e os itens que a compõem.

https://www.youtube.com/watch?v=vnjP3gCQXDo

Encerramento do módulo

Parabéns, professor! O primeiro módulo foi concluído. Agora que você está familiarizado com a estrutura do curso e com as principais ferramentas, vamos aos seis componentes essenciais para a alfabetização?

MÓDULO 2 - APRENDENDO A OUVIR

Aula 2.1 - Introdução

Olá, professor! Bem-vindo ao módulo “Aprendendo a Ouvir”.

Como sabemos, para aprender a ler e escrever bem, o primeiro passo é sabermos ouvir bem. Precisamos ter consciência dos sons da linguagem e desenvolver a habilidade de ouvir, identificando e manipulando os sons individuais das palavras faladas. Por essa razão, o *National Reading Panel* elencou essa habilidade entre os componentes essenciais da alfabetização. Este módulo se dedica ao desenvolvimento dessa habilidade.

HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=NGC2EEFH0J0

Aula 2.2 – Discriminação de sons

Oi, professor!

Vamos começar pelo início. Sabemos que as letras representam as unidades de som chamadas fonemas. Assim, o primeiro passo para dominar os fonemas e, posteriormente, o princípio alfabético é saber distinguir sons. Identificar o timbre e a posição da fonte sonora é habilidade indispensável para que os alunos desenvolvam a sensibilidade de distinção sonora. Neste vídeo você incentivará os alunos a discriminarem sons de diferentes fontes posicionadas em diferentes locais. Vamos lá?

https://www.youtube.com/watch?v=_u0CHSjjdjo

Séries recomendadas

Último ano da pré-escola. Esta estratégia pode ser útil também para alunos do 1º ano do ensino fundamental, a depender do juízo do professor.

Recursos adicionais do Sistema On-line de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Ficha em anexo logo abaixo.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos

EI03TS01, EI03TS03.

Refletindo juntos

Essa parece uma estratégia de ensino muito simples, não é verdade? Você pode pensar que as crianças adquirem naturalmente a habilidade de discriminar sons e que essa habilidade dispensa ensino explícito. Mas não é bem assim.

A discriminação auditiva pode ser aprimorada por meio da prática, isto é, pela localização, diferenciação, caracterização e sequência temporal de diferentes sons. Isso favorece a habilidade de discriminar corretamente os sons da fala.
Ao se referir ao processo de alfabetização, a BNCC discorre sobre a importância da consciência fonológica. Veja a transcrição do texto presente na página 90:

conhecer a "mecânica" ou o funcionamento da escrita alfabética para ler e escrever significa, principalmente, perceber as relações bastante complexas que se estabelecem entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita (grafemas), o que envolve consciência fonológica da linguagem: perceber seus sons, como se separam e se juntam em novas palavras etc.

Você sabia que as crianças podem apresentar dificuldades sérias no processo de alfabetização quando a consciência dos

sons da fala não é estimulada ou desenvolvida adequadamente? Embora seja fundamental para aprender a ler e escrever, é uma carência de muitos alunos.

É importante destacar que atividades com o objetivo de discriminar sons podem ser realizadas em qualquer momento com as crianças. Não é preciso um tempo e um lugar especial. Por exemplo, se você está com seus alunos na fila para o lanche, por que não aproveitar o momento e realizar esta estratégia? Utilize seu corpo e sua voz para produzir sons. Não é preciso muito para brincar com materiais sonoros ao nosso redor e, dessa forma, você estará auxiliando seus alunos a desenvolverem um ouvido atento. Nas próximas aulas do curso, você verá os demais passos para consolidar esse conhecimento.

Viu só? Apesar de simples e divertida, esta estratégia contribui de forma importante para que posteriormente as crianças se tornem capazes de ler e escrever com autonomia e compreensão.

Os alunos conseguem identificar a direção do som?

Se, durante a prática, você notar que alguns alunos não identificam corretamente a direção sonora, peça-lhes para apontarem, com os olhos fechados, o local do som enquanto você se desloca fazendo barulho, para assim aprimorarem o reconhecimento espacial.

Os alunos conseguem identificar qual objeto produziu o som?

Para auxiliar as crianças, mantenha-se no mesmo lugar e utilize diferentes objetos para produzir o som. Durante a prática, elas deverão permanecer de olhos fechados e responder apenas qual objeto produziu o som.

Questões

1) A discriminação auditiva é:

a) ( ) uma prática dispensável para a educação infantil.

b) ( ) uma habilidade e, por isso, requer prática.

c) ( ) uma habilidade que dispensa ensino explícito.

d) ( ) uma dispensável habilidade de consciência fonológica.

2) Assinale a alternativa correta.

a) ( ) Crianças aprendem naturalmente a discriminar sons, o que significa que a prática da habilidade é dispensável.

b) ( ) A discriminação de sons não é importante para desenvolver um ouvido atento.

c) ( ) As crianças que aprendem a discriminar os sons ao seu redor terão mais facilidade para discernir os sons da fala.

d) ( ) A oralidade só pode ser trabalhada na escola.

Aula 2.3 – Consciência de palavras

Bem-vindo, professor!
A noção de palavra é construída pela prática. Como as crianças sabem que “Boa tarde” é uma frase composta de duas palavras, e não uma palavra maior: “Boatarde”? O aluno precisa saber identificar as palavras, onde começam e terminam. Para tanto, uma maneira interessante é contar palavras em uma frase. Neste vídeo apresentamos uma estratégia para isso.

https://www.youtube.com/watch?v=ZYChzwaUojo

Séries recomendadas

Último ano da pré-escola. Esta estratégia pode ser útil também para alunos do 1º ano do ensino fundamental, a depender do juízo do professor.

Recursos adicionais do Sistema On-line de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos

EI03EF01 e tantas outras que tem por pré-requisito lidar com palavras.

Refletindo juntos

No vídeo, você aprendeu uma estratégia para auxiliar seus alunos a aprimorar a consciência de palavras, uma habilidade inerente à compreensão da língua falada. Vamos refletir juntos sobre a importância desse conteúdo para a alfabetização das crianças.

É preciso que a criança se dê conta de que a frase, percebida como um todo, vai ser dividida em pedaços menores, as palavras, e estas em pedacinhos menores ainda, que são as sílabas e os sons.

Esse conhecimento também necessita de ensino explícito. Didaticamente, pode-se mostrar às crianças que as palavras da frase estão unidas como linhas atadas, nas extremidades, por um nó. Nas primeiras tentativas, é mais difícil desatar as linhas, isto é, segmentar as frases. Por isso é importante o professor guiar as crianças, por meio de estratégias simples como esta.

Assim como todas as estratégias desse módulo, não é preciso muito para praticar a consciência de palavras. Basta ter em mente algumas frases simples, de fácil compreensão para crianças. Você pode até utilizar frases que refletem alguma situação real que acabou de acontecer, como “Pedro entregou o caderno.” Aproveite todos os momentos para brincar com as crianças e estimule-as para que aprimorem a consciência de palavras.

Identificar a quantidade de palavras é fácil ou difícil para seus alunos?

Se seus alunos estão contando corretamente, com os dedos, o número de palavras, que tal aumentar a frase? E se você pedir para que eles saltem uma vez para cada palavra? A atividade continuaria fácil? Experimente essas práticas e adapte-as ao desenvolvimento de seus alunos.

E se o aluno "brincasse de professor"?

Para promover maior engajamento nessa aula, peça a um aluno uma frase e levante um dedo para cada palavra pronunciada. O aluno deverá avaliar se a resposta foi adequada ou não. Essa prática, além de aumentar a participação, despertará o interesse e estimulará a oralidade.

Após assistir ao vídeo e ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões e selecione apenas uma das opções.

Questões

1) Por meio da estratégia apresentada, a criança precisa tomar consciência de que:

a) ( )as frases não são segmentáveis em palavras.

b) ( ) o todo (frase) é dividido em partes (palavras).

c) ( ) as frases são as menores unidades da fala.

d) ( ) a estratégia não precisa ser repetida.

2) Para esta estratégia de ensino, o professor:

a) ( ) deve apresentar às crianças apenas frases longas.

b) ( ) pode utilizar objetos para contar as palavras.

c) ( ) não precisa verificar se os alunos estão levantando um dedo para cada palavra.

d) ( ) não precisa praticar junto com os alunos.

Aula 2.4 – Consciência de sílabas

Oi, professor!

Agora que as crianças têm consciência das palavras, vamos dar um passo além e ensiná-las que as palavras também podem ser subdivididas em segmentos menores: as sílabas. Neste vídeo apresentamos uma estratégia para contar sílabas de palavras.

https://www.youtube.com/watch?v=bD91kKpRF-8

Séries recomendadas

Último ano da pré-escola e 1º ano do ensino fundamental.

Recursos adicionais do Sistema On-line de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Ficha em anexo logo abaixo.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos

EF01LP06, EF01LP09, EF01LP13.

Refletindo juntos

Ter um ouvido atento é fundamental para organizar mentalmente os sons da fala. Na educação infantil e no 1º ano do ensino fundamental, é importante que essa percepção seja estimulada todos os dias, com exercícios simples que podem ser realizados a qualquer momento. Para as crianças, isso significa brincar com as palavras.

A consciência de sílabas é um componente da consciência dos sons da fala. Essa percepção aos poucos dirige-se para as partes que formam as palavras, que se repetem na fala do nosso dia a dia. As palavras internalizadas começam a ser divididas em sílabas.

Para as crianças, o conceito de sílaba pode ser muito abstrato. Por isso podemos dizer-lhes que as palavras são divididas em “pedaços” chamados sílabas. A separação silábica auxilia a criança, posteriormente, a pronunciar palavras desconhecidas.

Bater palmas é uma estratégia eficaz e muito utilizada no cotidiano da sala de aula. Outra estratégia também eficaz, mas silenciosa, é apoiar o queixo sobre a ponta dos dedos indicador e médio. As crianças devem pronunciar a palavra e contar os movimentos do queixo para descobrir quantas sílabas a palavra tem. A pronúncia pode ser exagerada, para o movimento do queixo ficar mais evidente.

Por fim, ao aplicar atividades de consciência silábica, dê preferência, de início, a palavras que as crianças já conheçam. Além disso, pronuncie de modo claro e distinto. É importante que os alunos se sintam confortáveis ao separar ou juntar as sílabas.

Questões

1) Assinale a alternativa correta.

a) ( ) Bater palmas é a única estratégia para ensinar consciência de sílabas.

b) ( ) Pratique a estratégia mais vezes com os alunos que apresentaram dificuldades.

c) ( ) A consciência de sílabas é um componente da compreensão.

d) ( ) É importante fornecer à criança palavras que ela desconheça.

2) Para aplicar a estratégia Consciência de sílabas:

a) ( ) o professor pode dizer que as sílabas são "pedaços" das palavras.

b) ( ) uma batida de palmas não corresponde a uma sílaba.

c) ( ) só é possível utilizar recursos físicos.

d) ( ) não é preciso contar as sílabas das palavras.

Aula 2.5 – Consciência de aliterações

Olá, professor!

Temos aliterações quando duas ou mais palavras têm sons consonantais parecidos, geralmente no começo. Naturalmente, o importante aqui não é apresentar às crianças o termo “aliteração” em si, mas ajudá-las a perceber quais grupos de palavras contêm a parte inicial semelhante. Acompanhe no vídeo como fazer isso.

https://www.youtube.com/watch?v=bD91kKpRF-8

Séries recomendadas

Último ano da pré-escola, 1º ano do ensino fundamental e 2º ano do ensino fundamental.

Recursos adicionais do Sistema On-line de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Ficha em anexo logo abaixo.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos

EF12LP07

Refletindo juntos

Identificar aliteração é mais uma maneira interessante de chamar a atenção das crianças para a sonoridade das palavras. Essa aula tem também o potencial de ampliar o vocabulário, estimular a criatividade e trabalhar a memória de curto prazo de seus alunos.

Esta estratégia pode ser desafiadora, pois, ao realizá-la, seu aluno estará desenvolvendo duas habilidades: consciência de aliteração e isolamento de sons. Além disso, prepara para habilidades que serão adquiridas em estratégias subsequentes.

Os alunos conseguem identificar a aliteração?

Caso os alunos tenham dificuldade em identificar as aliterações, repita várias vezes a prática com grupos de 2 palavras. Contudo, quando apresentado de maneira explícita, acreditamos que seus alunos vão tirar de letra! E, se isso acontecer, recomendamos que você aumente progressivamente o número de palavras a cada vez para que eles identifiquem oralmente a aliteração.

E veja só que interessante: além de consolidar o conhecimento de aliteração e ampliar o vocabulário, memorizar e repetir os grupos de palavras vai auxiliar a desenvolver a memória de trabalho, uma função executiva importante para a vida toda da criança!

Que tal estimulá-las a criar aliterações?

Um exercício muito divertido e participativo é pedir palavras aliteradas com o som inicial dos nomes dos alunos. Mas atenção, faça isso apenas se você já tiver exemplificado em aula.

Trava-línguas

Trava-línguas são ótimos recursos para apresentar como funciona a aliteração às crianças. Mas lembre-se, a aliteração é caracterizada pela repetição de sons consonantais. Veja alguns exemplos:

- A babá bebeu a bebida do bebê.
- Quem quer caqui?
- Chove chuva.
- Maria-mole é molenga.
- O padre pintou a porta.
- O sabiá não sabia que o sábio sabia que o sabiá não sabia assobiar.

Após assistir ao vídeo e ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções.

Questões

1) Por meio da estratégia Consciência de Aliterações:

a) ( ) as crianças devem perceber a repetição de sons consonantais.

b) ( ) o professor apresenta palavras em que os sons vocálicos se repetem.

c) ( ) as crianças desenvolvem apenas uma habilidade.

d) ( ) as crianças aprendem a separar sílabas.

2) A consciência de aliterações:

a) ( ) não chama a atenção das crianças para a sonoridade das palavras.

b) ( ) aborda a repetição de sons.

c) ( ) é adquirida somente com a apresentação de trava-línguas.

d) ( ) só pode ser ensinada em grupos de alunos.

Aula 2.6 – Consciência de rimas

Bem-vindo novamente, amigo professor.

Vamos continuar nossa trajetória de sensibilizar o ouvido das crianças para as palavras, desta vez com as rimas. À semelhança do vídeo anterior, aqui vamos pedir para que as crianças identifiquem quais palavras têm sons semelhantes. A diferença é que trabalharemos com os sons finais, em rimas.

https://www.youtube.com/watch?v=Uak43AUSnJE

Séries recomendadas

Último ano da pré-escola, 1º ano do ensino fundamental e 2º ano do ensino fundamental.

Recursos adicionais do Sistema On-line de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos

EF12LP07, EF12LP18, EF12LP19, EF01LP19.

Refletindo juntos

Produzir rimas ou reconhecê-las em um poema é um exercício atraente para as crianças. A estratégia que você acabou de ver apresenta uma maneira simples de reconhecer rimas. No entanto, no dia a dia de sala de aula, é muito importante explorar também outros gêneros textuais além do poema, como parlendas e canções, e ainda brincadeiras. Desse modo, as atividades com rima se tornam mais divertidas.

As rimas atraem pelo ritmo e diversão que trazem, mesmo que, no início, não se detecte exatamente que partes das palavras são iguais, mas apenas a semelhança sonora.

A consciência de rimas é um dos componentes da consciência fonológica. Consiste na habilidade de reconhecer rimas e, então, produzi-las.

Aí está a importância de seu papel, professor. Você pode explorar oralmente, com seus alunos, versinhos e quadrinhas, em todas as aulas. Podem ser só dez ou quinze minutos. Com essa “coleção” na cabeça, a criança produzirá rimas facilmente e ampliará seu vocabulário.

O intuito das estratégias deste módulo é aprimorar a atenção das crianças para os sons da fala. Por isso, neste momento, não se enfatiza a escrita. Apesar disso, é possível fazê-lo se as rimas tiverem grafias semelhantes. De outro modo, poderá confundir as crianças.

Veja só algumas quadrinhas populares com rimas divertidas:

Você me mandou cantar
Pensando que eu não sabia
Pois eu sou que nem cigarra
Canto sempre todo dia.

Lá no fundo do quintal
Tem um tacho de melado
Quem não sabe cantar verso
É melhor ficar calado.

Você ontem me falou
Que não anda nem passeia
Como é que hoje cedinho
Eu vi seu rastro na areia?

Escrevi teu belo nome
Na palma da minha mão,
Passou um pássaro e disse:
— Escreve em teu coração.

Quem quiser saber meu nome
Dê uma volta no jardim
Que o meu nome está escrito
Numa folha de jasmim.

Sou pequenina
Criança mimosa
Trago nas faces
As cores da rosa.

Após assistir ao vídeo e ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções.

Questões

1) Para trabalhar rimas com as crianças:

a) ( ) não é preciso apresentar palavras com sons parecidos no final.

b) ( ) é importante explorar versinhos, poemas, quadrinhas e músicas.

c) ( ) o professor deve apresentar as palavras escritas.

d) ( ) o professor deve apresentar apenas um exemplo.

2) A consciência de rimas:

a) ( ) não é um dos componentes da consciência fonológica.

b) ( ) não é importante na educação infantil.

c) ( ) consiste na habilidade de reconhecer e produzir palavras que rimam.

d) ( ) deve ser trabalhada apenas uma vez ao mês.

Aula 2.7 – Isolamento de sons

Oi, professor!

Nos dois últimos vídeos, identificamos sons semelhantes no começo ou no fim de palavras diferentes. Vamos dar um passo além? Aqui pediremos que as crianças identifiquem sons no começo e no fim de uma mesma palavra.

https://www.youtube.com/watch?v=kJNBWiqM2gE

Séries recomendadas

Último ano da pré-escola e 1º ano do ensino fundamental.

Recursos adicionais do Sistema On-line de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos

EF01LP07.

Refletindo juntos

No vídeo a que você acabou de assistir, apresentamos técnicas para isolar os sons das palavras. Essa habilidade deve ser ensinada explicitamente. Para ficar mais didática, você pode dividir essa estratégia em duas partes, isto é, ensinar primeiro o isolamento do som inicial — geralmente mais fácil de identificar — e, depois que as crianças tiverem segurança, ensinar o isolamento do som final.

É importante que haja uma progressão: primeiro se toma consciência de que as frases são formadas por palavras, depois de que as palavras são formadas por sílabas, e finalmente, por sons das letras, os quais também chamamos fonemas.

Aproveite para incentivar seus alunos a tomarem consciência também do movimento da boca ao pronunciar as letras. Essa consciência pode ser estimulada com perguntas, como: “O que sua boca faz para produzir esse som? E sua língua?” Você pode também utilizar um espelho para auxiliar as crianças a perceberem o movimento da boca, ou, ainda, fotografá-las pronunciando. Essa prática as auxilia a entender melhor o som.

Por fim, é interessante começar por palavras que possuam o padrão consoante-vogal-consoante-vogal, como *mola*, pois é mais fácil separar o som inicial. Também é mais fácil pronunciar sons contínuos, como [f], [s] ou [v], pois podem ser sustentados sem serem distorcidos.

Todas as estratégias de ensino que abordam os sons das palavras explicitamente devem ser objeto de maior atenção para consideração das diferenças regionais. Uma mesma palavra pode ser pronunciada diferentemente a depender da região do país em que você se encontra. Isso afeta, em alguns casos, quais sons compõem a palavra. Essa questão será abordada especificamente em momento posterior neste curso.

Questões

1) O isolamento de sons envolve a habilidade de:

a) ( ) identificar as palavras nas frases.

b) ( ) reconhecer sons individuais das palavras.

c) ( ) sintetizar os sons das palavras.

d) ( ) tomar consciência de que as palavras são formadas por sílabas.

2) Como variação para essa estratégia, você pode:

a) ( ) contar uma história para as crianças.

b) ( ) chamar as crianças pelo nome.

c) ( ) entregar um texto para as crianças lerem.

d) ( ) usar objetos para representar cada som das palavras.

Aula 2.8 – Síntese de sons

Olá, professor, tudo bem?
Já abordamos o necessário para que as crianças entendam que as palavras são compostas por sequências de sons. Que tal consolidarmos isso apresentando duas estratégias explícitas? A primeira está neste vídeo. Vamos pedir às crianças que juntem diferentes sons para formar palavras.

https://www.youtube.com/watch?v=wvF2E3V8CGE

Séries recomendadas

Último ano da pré-escola e 1º ano do ensino fundamental.

Recursos adicionais do Sistema On-line de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos

EF01LP07.

Refletindo juntos

A manipulação dos sons da fala pode ser feita de várias maneiras. Uma delas é a síntese de sons. Sintetizar os sons significa, aqui, uni-los para formar palavras. Esta é uma habilidade eficaz que utilizamos com frequência quando lemos palavras que não conhecemos. Para as crianças, não é tão simples sintetizar os sons das palavras. Por isso, uma boa ideia é brincar dizendo que vocês vão decifrar um código de fala. E lembre-se de começar utilizando palavras com sons que as crianças já conheçam.

Você também pode variar a brincadeira do telefone sem fio: forme pares com as crianças, assim a brincadeira fica mais fácil; pronuncie os sons de uma palavra; e as crianças devem cochichar a palavra para o par. Aplique esta estratégia o quanto for necessário, pois essa é uma habilidade essencial. À medida que as crianças sentirem segurança para realizar a síntese de sons oralmente, apresente letras impressas, para um ensino mais eficaz. Utilize também a caligrafia para complementar as atividades de consciência fonêmica.

É importante lembrar que o objetivo dessas atividades é pronunciar os sons das letras e não seus nomes. A soletração não é o foco do módulo Aprendendo a Ouvir — será praticada em Conhecimento Alfabético.

Todas as estratégias de ensino que abordam os sons das palavras explicitamente devem ser objeto de maior atenção para consideração das diferenças regionais. Uma mesma palavra pode ser pronunciada diferentemente a depender da região do país em que você se encontra. Isso afeta, em alguns

casos, quais sons compõem a palavra. Essa questão será abordada especificamente em momento posterior neste curso.

Questões

1) Ao aplicar a estratégia de síntese de sons, o professor deve:

a) ( ) somente utilizar palavras longas e difíceis.

b) ( ) cantar uma música.

c) ( ) começar utilizando palavras com sons que as crianças já conheçam.

d) ( ) dizer os nomes das letras.

2) Sintetizar os sons significa:

a) ( ) separar os sons das palavras.

b) ( ) unir os sons das palavras.

c) ( ) ouvir palavras.

d) ( ) soletrar as palavras.

Aula 2.9 – Segmentação de sons

Bem-vindo de volta!

Esta é a segunda estratégia explícita para consolidar a ideia de que palavras são compostas por sequências de sons. No vídeo anterior, juntamos sons para formar palavras. Neste vídeo, separaremos os sons das palavras.

https://www.youtube.com/watch?v=gQa85KS5NAY

Séries recomendadas

Último ano da pré-escola e 1º ano do ensino fundamental.

Recursos adicionais do Sistema On-line de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos

EF01LP07.

Refletindo juntos

A segmentação é o oposto da síntese. É, portanto, outra maneira de manipular os sons. Segmentar significa, aqui, dividir as palavras em seus sons individuais. É importante iniciar a prática utilizando palavras que as crianças já conheçam.

Manipular fonemas juntamente com letras também pode contribuir para o sucesso na leitura. Posteriormente, esta estratégia auxiliará no aprendizado da soletração.

É importante pronunciar, com lentidão e clareza, os sons da palavra. Os dedos são recursos visuais que ajudam a identificar a quantidade de fonemas. Mas você também pode ser criativo e encontrar outros modos para contar. Por exemplo, as crianças podem dar pulinhos, levantar os joelhos ou manipular objetos.

Ao aplicar esta estratégia, observe com atenção os alunos que têm dificuldade ou que cometem erros. Antes de aumentar o nível de complexidade, verifique se as crianças estão seguras segmentando as palavras. Lembre-se de aplicar a estratégia primeiro com a turma toda e depois com cada aluno, mas sem constranger aqueles que apresentam dificuldade.

Todas as estratégias de ensino que abordam os sons das palavras explicitamente devem ser objeto de maior atenção para consideração das diferenças regionais. Uma mesma palavra pode ser pronunciada diferentemente a depender da região do país em que você se encontra. Isso afeta, em alguns casos, quais sons compõem a palavra. Essa questão será abordada especificamente em momento posterior neste curso.

Após assistir ao vídeo e ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções.

Questões

1) Segmentar sons é:

a) ( ) entender o princípio alfabético.

b) ( ) uma maneira de manipular os sons da fala.

c) ( ) aprender a soletrar.

d) ( ) pronunciar os sons da palavra lentamente.

2) Na estratégia de segmentação de sons:

a) ( ) só é possível utilizar os dedos para contar os sons.

b) ( ) não é necessário repetir.

c) ( ) é possível contar os sons das palavras de várias maneiras.

d) ( ) as crianças aprendem mais rápido com palavras longas.

Aula 2.10 – Substituição de sons

Oi, professor.

Agora as crianças já dominam os sons das palavras. Chegou a hora de brincar com eles. Este vídeo apresenta a ideia de que, ao trocarmos sons de uma palavra, podemos formar uma outra.

https://www.youtube.com/watch?v=imqwKtOyW_E

Séries recomendadas

Último ano da pré-escola, 1º ano do ensino fundamental e 2º ano do ensino fundamental.

Recursos adicionais do Sistema On-line de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos

EF01LP07.

Refletindo juntos

O módulo Aprendendo a Ouvir aborda as competências de ouvir, identificar e manipular sons da fala. Este módulo é importante porque trabalha um dos primeiros passos para se garantir o sucesso da alfabetização das crianças.

Finalizamos este módulo com a substituição de sons, mais uma forma de manipular os sons para formar outras palavras. Esta é uma estratégia que exige dos alunos muita atenção, pois serão utilizadas simultaneamente habilidades de segmentação, substituição e síntese de sons.

Lembre-se de diversificar as estratégias para tornar as atividades mais interessantes para seus alunos. Você pode utilizar algum tipo de boneco ou de fantoche que chame a atenção e que facilite a interação com as crianças.
As habilidades ensinadas até aqui estarão aliadas às outras habilidades fundamentais para a leitura, ou seja, ao conhecimento alfabético, à fluência, ao vocabulário, à compreensão, temas dos módulos seguintes.

Todas as estratégias de ensino que abordam os sons das palavras explicitamente devem ser objeto de maior atenção para consideração das diferenças regionais. Uma mesma palavra pode ser pronunciada diferentemente a depender da região do país em que você se encontra. Isso afeta, em alguns casos, quais sons compõem a palavra. Essa questão será abordada especificamente em momento posterior neste curso.

Após assistir ao vídeo e ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções.

Questões

1) Por que o módulo Aprendendo a Ouvir é importante?

a) ( ) Porque trabalha um dos primeiros passos para se garantir o sucesso da alfabetização.

b) ( ) Porque as crianças aprendem a ler.

c) ( ) Porque os professores aprendem a ter consciência dos sons.

d) ( ) Porque os alunos prestam atenção na aula.

2) As habilidades ensinadas no módulo Aprendendo a Ouvir:

a) ( ) não são importantes para a alfabetização.

b) ( ) servem de base para o desenvolvimento da leitura.

c) ( ) não estão aliadas ao ensino de outras habilidades.

d) ( ) devem ser trabalhadas pelo menos duas horas por dia.

Encerramento do módulo

Parabéns por concluir este módulo, professor! O módulo Aprendendo a Ouvir aborda as competências de ouvir, identificar e manipular sons da fala. Este módulo é importante porque trabalha um dos primeiros passos para se garantir o sucesso da alfabetização das crianças.

Lembre-se de diversificar as estratégias para tornar as atividades mais interessantes para seus alunos. As habilidades ensinadas até aqui estarão aliadas às outras habilidades fundamentais para a leitura, ou seja, ao conhecimento alfabético, à fluência, ao vocabulário, à compreensão, temas dos módulos seguintes.

Gabarito - Módulo 2

Aula 2.2

1)b 2)c

Aula 2.3

1)b 2)b

Aula 2.4

1)b 2)a

Aula 2.5

1)a 2)b

Aula 2.6

1)b 2)c

Aula 2.7

1)b 2)d

Aula 2.8

1)c 2)b

Aula 2.9

1)b 2)c

Aula 2.10

1)a 2)b

MÓDULO 3 - CONHECIMENTO ALFABÉTICO

Aula 3.1 – Introdução

Professor, bem-vindo ao módulo de “Conhecimento Alfabético”! Depois que as crianças já souberem que as palavras são compostas por sons e aprenderem a manipular esses sons, o próximo passo para a alfabetização é conhecer as regras que relacionam os sons da fala e os grafemas da escrita.

O alfabeto é dotado de um conjunto de regras para que se transite entre os domínios dos sons falados e dos grafemas impressos. Conhecer essas regras permitirá que os alunos se tornem proficientes em leitura e em escrita.

O objetivo deste módulo é mostrar como fazer isso tudo de forma simples e eficiente. Além de explicitar as relações letra-som, traremos estratégias de decodificação e de criação de palavras.

Vamos começar?

HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=LG1MVJYNDAK

Aula 3.2 - Nomeação de letras e Relação letra-som

Oi, professor, como vai?

Seus alunos já devem ter uma noção a respeito dos sons da fala, abordados no módulo anterior. Vamos para o próximo módulo: aprender o nome, a forma e o som associados a cada letra. Nesta estratégia apresentamos um modo divertido para ensinar esses conhecimentos às crianças. Utilizamos a letra “a”, mas é importante que isso seja feito para todas as letras! Vamos lá?!

https://www.youtube.com/watch?v=HgkMtXQXF4A

Nomeação de letras

Séries recomendadas

Último ano da pré-escola.

Recursos adicionais do Sistema On-line de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha estratégia de ensino Nomeação de letras.
Faça o download completo dos recursos adicionais para esta estratégia.

HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=SL4S1RUJRV4

Relação letra-som

Séries recomendadas

Primeiro ano do Ensino Fundamental

Recursos adicionais do Sistema On-line de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha estratégia de ensino Relação Letra-Som
Faça o download completo dos recursos adicionais para esta estratégia.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos

EF01LP10, EF01LP05, EF01LP07.

Observação importante:

Esta aula traz duas estratégias diferentes. A primeira, Nomeação de letras, é voltada para a pré-escola e tem como objetivo apresentar as noções iniciais de letras para as crianças. A segunda, Relação letra-som, é dirigida para crianças do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. Apesar de terem estruturas parecidas, elas servem a objetivos diferentes.

Uma parte importante dessas estratégias são as fichas de personagens que as acompanham. A estratégia Nomeação de letras será acompanhada de vinte e seis fichas de personagens, que correspondem às vinte e seis letras do alfabeto. Quando a letra tem mais de um som, o que se aprende é a sua realização sonora dominante.

Por exemplo, para a letra C, temos o personagem O Castor Construtor. Observe que essa letra pode se realizar como [k] ou [s], ou seja, ela tem dois sons diferentes. Saber isso não é o foco da estratégia Nomeação de letras, mas apenas aprender o som [k], que é o dominante da letra C.

Por outro lado, a estratégia Relação letra-som inclui como anexos todos os vinte e seis personagens referentes às vinte e seis letras do alfabeto, mais dezesseis fichas de personagens referentes às relações letra-som mais complexas, como por exemplo, CH e RR.

O professor tem liberdade para utilizar as fichas na ordem que desejar. No entanto, é importante que todas as fichas sejam trabalhadas gradualmente durante o ano. Para a Nomeação de letras, sugerimos a utilização da ordem alfabética. Já para a Relação letra-som, sugerimos a ordem que está no PDF para download, que começa pelas relações mais simples. Perceba que esta ordem não é a alfabética.

É possível trabalhar todas as vinte e seis letras com as crianças da pré-escola. Com as crianças do 1º ano, recomenda-se trabalhar todas as relações letra-som, sempre revisando as relações anteriores. Para crianças do 2º ano, a estratégia adotada pelo professor dependerá do conhecimento que o aluno tem; de qualquer forma, é importante revisar todas as relações letra som.

Refletindo juntos

No módulo anterior, Aprendendo a Ouvir, vimos que desenvolver a consciência dos sons da linguagem é essencial para uma alfabetização bem-sucedida. As estratégias que envolvem a percepção de palavras, de rimas, de sílabas e de aliterações estão mais associadas à consciência fonológica, ou seja, à apreciação geral dos sons da linguagem. E as estratégias que envolvem isolamento, síntese, segmentação e substituição de sons são diretamente associadas à consciência fonêmica, ou seja, à habilidade de identificar e manipular os sons básicos que compõem a fala.

Neste módulo, vamos estudar o conhecimento alfabético, o qual compreende conhecer as letras e seus sons. Além disso, vamos auxiliar as crianças na leitura de suas primeiras palavras e frases.

Para iniciar, apresentamos estratégias que têm o objetivo de mostrar ludicamente às crianças o nome, a forma e o som das letras do alfabeto. Esta é uma aula fundamental, pois conecta as habilidades adquiridas no módulo Aprendendo a Ouvir a conhecimentos sobre as letras. Neste momento as crianças utilizam sua consciência fonêmica para alcançar uma compreensão inicial de como funciona o princípio alfabético.

O princípio alfabético fundamenta a ortografia portuguesa. Isso significa que os sons falados (fonemas) são representados por letras (grafemas). O ensino explícito e sólido desse princípio é base para o sucesso posterior na leitura e na escrita.

A consciência fonêmica e o princípio alfabético são, portanto, elementos fundamentais na alfabetização. Em geral, quando as crianças dominam a consciência fonêmica, o aprendizado do princípio alfabético é mais efetivo e fácil.

Não significa, contudo, que primeiro se aprende a consciência fonêmica, para então avançar. Afinal, o conhecimento do princípio alfabético é favorecido quando ensinado de modo concomitante e associado à consciência fonêmica.

A Base Nacional Comum Curricular — BNCC, em sua seção "Sugestões para o currículo" (http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/), no objetivo de aprendizagem e desenvolvimento EI03EF09, traz: "

> *Para as crianças pequenas, é possível construir objetivos específicos relacionados à escrita, como, por exemplo, produzir listas e textos memorizados, escrever o nome próprio e de alguns colegas,* ***estabelecer relação entre grafema e fonema do nome próprio e de algumas palavras estáveis.***

A melhor maneira de aprender os nomes das letras e seus sons é por meio de práticas integradas, ou seja, atividades genuínas de leitura e escrita com palavras contextualizadas. Por isso, para cada relação letra-som ensinada, vamos disponibilizar uma história e um poema sobre um personagem, de modo que as crianças aprendam em um contexto lúdico e atraente.

É importante que os alunos identifiquem nas palavras os sons das letras. Por isso, neste momento, não se preocupe com o ensino propriamente dito da leitura. Um bom leitor sabe discriminar com clareza o som de cada letra.

Dicas importantes sobre o conhecimento alfabético

É comum as crianças chegarem à escola tendo alguma noção alfabética, afinal, estamos rodeados por letras o tempo todo, não é mesmo? O conhecimento alfabético vai além de recitar ordenadamente as letras. Envolve também: reconhecer os nomes das letras, na ordem ou não; associar as maiúsculas às minúsculas; e identificar os sons das letras.

Frequentemente, o ensino do alfabeto é iniciado com as maiúsculas, uma vez que suas formas são visualmente mais fáceis de diferenciar. Ao introduzir o reconhecimento de letras minúsculas, é importante dar especial atenção às letras que são parecidas, pois podem ser confundidas pelas crianças, como “p” e “q”.

Aproveite todas as oportunidades para trabalhar as letras com as crianças. Elas podem, por exemplo, usar o corpo para formar letras. Você pode criar com os alunos livros de figuras e suas respectivas letras iniciais, recortando jornais ou revistas.

São muitas as possibilidades para abordar o conhecimento alfabético. Em resumo, o importante é que o professor compreenda que as crianças precisam:

- identificar as formas maiúsculas e minúsculas, o nome e o som das letras; e
- reconhecer a ordem alfabética e a posição de uma letra em relação a outra, habilidades importantes para o uso de dicionários e de bibliotecas, por exemplo.

Algumas dicas importantes para o cotidiano da sala de aula sobre estas estratégias são:

- com relação a letras com mais de um som, como C, apresente, inicialmente, o som mais característico, no caso, [k];
- repita o som da letra sempre que possível, apontando para cartões ou figuras.
- apresente, em cartões, outras palavras e imagens que comecem com a relação letra-som ensinada.
- aponte para as palavras e peça que as crianças digam o nome e o som das letras.
- ao ler uma história, destaque alguns sons e mostre as respectivas letras.

Após assistir ao vídeo e ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções.

Questões

1) Quais habilidades o conhecimento alfabético envolve?

a) ( ) Apenas saber a ordem das letras do alfabeto.

b) ( ) Reconhecer os nomes das letras (na ordem ou não), associar as maiúsculas às minúsculas e identificar os sons das letras.

c) ( ) Saber apenas os nomes e as formas das letras

d) ( ) Não saber diferenciar a letra "p" da letra "q".

2) O que significa saber o princípio alfabético?

a) ( ) Saber a ordem das letras do alfabeto.

b) ( ) Saber que os sons falados (fonemas) são representados por letras (grafemas).

c) ( ) Saber as primeiras letras das palavras.

d) ( ) Saber os nomes das letras.

Aula 3.3 - Regras de ortografia

Bem-vindo de volta!

As crianças precisam que você mostre como algumas letras mudam de som quando estão juntas de outras. Existem diferentes regras de ortografia, como a apresentada neste vídeo. Lembre-se de abordar cada uma cuidadosamente com seus alunos!

https://www.youtube.com/watch?v=Fg73-ulNrYk

Séries recomendadas

Segundo ano do Ensino Fundamental

Recursos adicionais do Sistema On-line de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Faça o download dos recursos adicionais para esta estratégia.

Refletindo juntos

Para aprender a ler e a escrever, não basta apenas conhecer o princípio alfabético, ou seja, as letras e seus respectivos sons. É fundamental também conhecer algumas regras ortográficas da língua portuguesa. Esse conhecimento auxiliará seus alunos, por exemplo, na leitura de palavras com letra que apresenta sons diferentes, como S em *sapo* e em *casa*.

Por isso, deve ser dada especial atenção a algumas especificidades da ortografia da língua portuguesa, quando se trata de ensinar a ler e a escrever. Assim, as crianças terão oportunidade de compreender que nem sempre a relação letra-som é regular.

Algumas letras possuem um único som, por exemplo, B, como em *bola*, *abacate*, *cabo*; ou o dígrafo RR, como em *carro*, *cachorro*, *gorro*.

Mas algumas letras podem ter mais de um som. Por exemplo, a regra apresentada nesta estratégia: a letra C seguida de A, O ou U tem som [k], como em *casa, copo e cuia*; mas seguida de E ou I tem som [s], como em *celular e cinema.* Nessa situação, a ocorrência do som [k] ou [s] é previsível pelo contexto.

A posição da letra em uma palavra também é um contexto previsível, como, por exemplo, L no fim das palavras, como em *sal*, *fácil* e *igual*, tem som de [u].

Há casos em que a correspondência da letra e do som é imprevisível, como X entre vogais, em *caixa, táxi, exemplo e próximo*. No entanto, se a letra X não estiver entre vogais, a correspondência é previsível, como no início das palavras, *em xerox (ou xérox) e xarope*, e no fim das palavras, em *fax e tórax*. E há casos em que a letra não corresponde a som algum, como H em *herói, hospital e hoje.*

Por fim, sugerimos que, na pré-escola, sejam ensinadas às crianças: as letras que correspondem a um único som, ou seja, as regras de correspondência simples; e o som mais característico das letras, quando possuírem mais de um. A partir do 1º ano do Ensino Fundamental, é interessante que as crianças tenham contato com regras de correspondência complexa, como para a letra C.

É importante destacar que, quando falamos aqui sobre regras ortográficas, não significa que, desde o primeiro ano, todas devam ser ensinadas. Apenas aquelas que são importantes para o ensino da leitura e da escrita neste momento serão apresentadas.

Após assistir ao vídeo e ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções.

Questões

1) Assinale a alternativa correta:

a) ( ) Nem sempre a relação letra-som é regular.

b) ( ) Para ler e escrever bem, basta conhecer o princípio alfabético.

c) ( ) Todas as regras ortográficas devem ser ensinadas no 1º ano do Ensino Fundamental.

d) ( ) Só a regra da letra C deve ser ensinada às crianças.

2) O conhecimento das regras de ortografia auxiliará as crianças a:

a) ( ) ler palavras com letras que apresentam sons diferentes.

b) ( ) somente ler palavras com a letra S.

c) ( ) ler palavras com letras maiúsculas.

d) ( ) ler palavras que começam com a letra C.

Aula 3.4 - Leitura de palavras

Como vai, professor?

Com a sua ajuda, os alunos já estão prontos para ler algumas palavras simples. Este vídeo apresenta uma abordagem que você poderá usar para acompanhá-los nessa etapa. É preciso muita prática para que as crianças ganhem confiança e, aos poucos, consigam autonomia na leitura. Assim, a estratégia abordada no vídeo deve ser repetida frequentemente, em crescente complexidade, com uma variedade de palavras.

https://www.youtube.com/watch?v=k4pbvIb10lY

Séries recomendadas

Primeiro ano do Ensino Fundamental

Recursos adicionais do Sistema On-line de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Faça o download dos recursos adicionais para esta estratégia.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos

EF01LP08.

Refletindo juntos

Seus alunos provavelmente já têm uma boa noção do princípio alfabético e de algumas regras de ortografia da língua portuguesa. A partir de agora, vamos utilizar esses conhecimentos para trabalhar com a leitura de palavras.

Você percebeu o caminho que foi percorrido até chegar aqui? Primeiro as crianças tomaram consciência dos sons da fala em palavras, sílabas e fonemas. Depois, elas se apropriaram das formas, do nome e dos sons das letras. Por fim, ao unirem os sons às letras, as crianças percebem que há certas irregularidades ortográficas e conheceram algumas regras.

É importante que o aluno tenha uma boa noção da habilidade, antes de avançar para a próxima, mas não é necessário ter atingido a perfeição em cada etapa. Por exemplo, para ler as primeiras palavras, a criança não precisa saber todas letras e seus sons correspondentes, basta o ensino básico de alguns sons e letras.

Ao aprender a ler, o aluno converte letras em sons, aplicando as regras do código alfabético, portanto ele está decifrando esse código. O termo decodificar refere-se à essa capacidade. O fato de que as relações entre letras e sons são muito previsíveis, facilita a decodificação.

Ao praticar essa habilidade, tornamo-nos leitores independentes e autônomos. Para verificar se seus alunos estão aprendendo a decodificar, e não apenas adivinhando, você pode apresentar-lhes palavras pronunciáveis em português, mas sem significado, como “mepo” ou “firte”.

No início do aprendizado, é importante oferecer apoio aos alunos. Deslizar o dedo abaixo das letras e depois da palavra, por exemplo, é um exercício simples e muito eficaz. É importante esse apoio até a criança não precisar mais.

Portanto, o passo a passo desta estratégia é fundamental. Faça-o com todas as palavras novas que você ensinar aos seus alunos. Gradualmente apresente letras em diferentes formas e fontes: maiúsculas, minúsculas, cursivas etc. Para expandir a prática, peça-lhes para lerem a palavra e usarem-na em uma frase.

Após assistir ao vídeo e ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções.

Questões

1) Caso o aluno tenha dificuldades na leitura de palavras, o professor pode:

a) ( ) entregar uma frase para o aluno ler.

b) ( ) ajudá-lo a sintetizar primeiro as sílabas e depois as palavras.

c) ( ) ler para o aluno.

d) ( ) entregar um livro para o aluno ler.

2) Assinale a alternativa verdadeira.

a) ( ) No início não é importante oferecer apoio aos alunos.

b) ( ) A escrita não é um código inventado pelos homens.

c) ( ) Para ler as primeiras palavras, a criança precisa saber todas as letras e seus sons.

d) ( ) A criança não precisa dominar com precisão uma habilidade para iniciar o aprendizado da seguinte.

Aula 3.5 - Leitura de palavras com sinais ortográficos

Bem-vindo de volta!

Neste vídeo mostraremos como apresentar para seus alunos três sinais ortográficos: acento agudo, acento circunflexo e til. Você mostrará para as crianças as modificações sonoras que esses sinais acarretam quando aplicados sobre as letras já conhecidas.

https://www.youtube.com/watch?v=BNCzOt1uuOY

Séries recomendadas

Último ano da pré-escola e primeiro ano do Ensino Fundamental.

Recursos adicionais do Sistema On-line de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Faça o download dos recursos adicionais para esta estratégia.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos

EF01LP08.

Refletindo juntos

A letras podem ser combinadas com sinais ortográficos, como, por exemplo, o acento agudo, o acento circunflexo e o til. Quando isso acontece, o som da letra muda. Nesta aula vimos uma estratégia simples e divertida para ensinar às crianças os sons das vogais acompanhadas de til, acento agudo e acento circunflexo. É importante, portanto, que as crianças já saibam as correspondências entre a letra e o som das vogais.

Por meio desta estratégia, as crianças vão conhecer o chapéu do vovô (acento circunflexo), o *grampo da vovó* (acento agudo) e a *cobrinha* (til). Além disso, vão aprender que esses sinais mudam o som da letra. Por fim, vão aprender a ler palavras com esses sinais ortográficos.

Os acentos circunflexo e agudo mostram a sílaba tônica da palavra, ou seja, a sílaba mais forte. Com o acento circunflexo, a letra fica com som fechado, como em *vovô*, *purê*, *metrô*, *crochê*. Colocamos esse sinal somente nas vogais A, E e O.
Com o acento agudo, a letra fica com o som aberto, como em *jiló*, *sofá*, *jacaré*, *cipó*. Esse sinal é colocado nas vogais A, E, I, O e U.

O til não é um acento. Na língua portuguesa, coloca-se o til nas vogais A e O. Isso faz com que, ao lermos uma palavra com esse sinal, o som saia pelo nariz e pela boca, ou seja, a letra fica com som nasal, como em *maçã*, *mão*, *balões* e *põe*.

Exercite cada um dos sinais gráficos, destacando-os em diversas palavras. Lance desafios aos seus alunos, perguntando se uma palavra dita possui o *chapéu do vovô*, o *grampo de vovó* ou a *cobrinha*. Aproveite para revisar os sinais ortográficos quando estiver lendo alguma história para as crianças.

Após assistir ao vídeo e ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções.

Questões

1) Assinale a alternativa correta.

a) ( ) As letras podem ser combinadas com sinais ortográficos.

b) ( ) Só existe uma maneira de ensinar sinais ortográficos às crianças.

c) ( ) O chapéu do vovô corresponde ao acento agudo.

d) ( ) Os acentos circunflexo e agudo não mostram a sílaba tônica da palavra.

2) Sobre o til, assinale a alternativa correta.

a) ( ) O til deixa o som da letra nasalado.

b) ( ) O til é um acento gráfico.

c) ( ) O grampo da vovó corresponde ao til.

d) ( ) As palavras com til não podem ser ditas.

Aula 3.6 - Leitura de frases

Oi, professor!

A esta altura, os alunos já têm capacidade de combinar as palavras em frases. O vídeo mostra como ajudá-los a ler as primeiras frases, curtas e simples. Com o passar do tempo, você pode, aos poucos, introduzir construções mais elaboradas para desafiar as crianças. Lembre-se de sempre acompanhar de perto a evolução de cada uma. Aproveite o vídeo!

https://www.youtube.com/watch?v=0hvgwZk21Kw

Séries recomendadas

Primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.

Recursos adicionais do Sistema On-line de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos

EF01LP12.

Refletindo juntos

Após estarem familiarizadas com a leitura de palavras, as crianças podem iniciar a leitura de frases. Como apoio, sublinhe as palavras novas, para que os alunos as leiam e, posteriormente, desenvolvam maior velocidade e precisão na leitura.

Com o tempo, as crianças não precisarão mais desse apoio. Por isso, esteja atento, pois algumas podem ser mais rápidas do que outras no aprendizado. Dessa forma, o papel do professor é também perceber se uma frase não lhes está excessivamente fácil ou difícil.

Diante de um exercício desafiador, porém, a criança vai se sentir estimulada e engajada nas atividades de leitura. O desenvolvimento paulatino também faz com que ela se sinta mais confiante para ler, com autonomia, frases maiores, textos e até livros adequados à sua idade.

Aqui é necessário destacar uma habilidade importante que diferencia os bons dos maus leitores. Bons leitores leem com velocidade, precisão e entonação adequada, e, se preciso, usam o contexto para ajudar a identificar o sentido das palavras.

Maus leitores, porém, leem usando o contexto ou as figuras como pistas, pois não conseguem ler com velocidade, precisão e entonação adequada.

Na maior parte das vezes, a má leitura é causada por dificuldades na decodificação — ou seja, na associação automática da letra ao seu som. Essas dificuldades acabam exigindo da criança um esforço cognitivo excessivo o qual diminui a atenção dedicada à compreensão. Pois, embora sejam habilidades relacionadas, ler uma palavra é diferente de reconhecer o seu significado. Por sua vez, o reconhecimento do significado está associado, em geral, ao desenvolvimento do vocabulário.

Quanto mais rápido o aluno decodifica, mais sua leitura se torna fluente. Ele, então, conseguirá ler automaticamente e utilizará o contexto para entender o sentido das palavras. Ao melhorar a fluência, a criança ajustará a prosódia e, assim, lerá com ênfase, intensidade e velocidade. No próximo módulo, veremos mais informações sobre a fluência.

Ao praticar esta estratégia, lembre-se de escolher frases simples e curtas, com palavras que os alunos consigam ler. Você também pode escolher frases de histórias que as crianças tenham escutado. Para manter o interesse dos alunos e não os cansar, pratique esse exercício durante poucos minutos a cada dia.

Após assistir ao vídeo, ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções:

Questões

1) Quem são os bons leitores?

a) ( ) Aqueles que leem com velocidade, entonação e precisão adequadas e usam o contexto para ajudar a identificar o sentido da palavra.

b) ( ) Aqueles que usam o contexto para ler palavras.

c) ( ) Aqueles que leem rapidamente e não entendem o que leram.

d) ( ) Aqueles que não conseguem compreender o sentido do que leem.

2) Como é um exercício interessante para o aluno?

a) ( ) Aquele que não tem apoio algum.

b) ( ) Entediante e difícil.

c) ( ) Aquele muito fácil.

d) ( ) Desafiador e estimulante.

Aula 3.7 - Criação de palavras

Bem-vindo de volta, professor.

Vamos terminar este módulo com uma interessante estratégia de criar palavras trocando letras. As crianças já entenderam que as letras estão associadas a sons. Assim, trocando a letra, troca-se o som, gerando uma nova palavra. Vamos fazer com que as crianças brinquem com essas trocas e encontrem novas palavras.

https://www.youtube.com/watch?v=6tKD5yuZjDQ

Séries recomendadas

Último ano da pré-escola e primeiro ano do Ensino Fundamental.

Recursos adicionais do Sistema On-line de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.
Faça o download dos recursos adicionais para esta estratégia.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos

EF01LP03.

Refletindo juntos

Agora que as crianças já praticaram diversas habilidades relacionadas ao conhecimento alfabético, o professor pode incentivá-las a brincar com palavras. Isso é fundamental para consolidar que a maioria das letras funciona de forma sistemática e previsível. Esse conhecimento é um pré-requisito para formar um bom leitor.

Nesta estratégia, as crianças deverão criar novas palavras ao suprimir, adicionar ou trocar letras. Por ser uma atividade muito divertida e lúdica, é uma excelente oportunidade de as crianças praticarem com maior frequência. Elas costumam ficar animadas quando descobrem formas de criar novas palavras. É importante reconhecer e festejar soluções criativas que elas encontram, incentivando-as sempre a buscar novas alternativas.

Como mostrado no vídeo, nesta atividade as crianças têm um papel ativo e terão contato com diferentes palavras. A estratégia incentiva a imaginação e a memória. E é excelente para ampliar e consolidar o vocabulário. Ao mesmo tempo, a criação de

palavras contribui para que os alunos reflitam sobre o conhecimento alfabético.

A criança deve perceber que a ordem faz diferença. Assim, mudando-se as diferentes letras, muda-se a palavra. Lembre-se: o desafio é formar sempre palavras que existam em português.

Por isso, ao distribuir as letras, é importante orientar os alunos a construírem palavras conhecidas. Depois de construídas, certifique-se de que todos sabem lê-las adequadamente. Em seguida, deixe-os alterar as letras. Por fim, peça para que leiam a palavra formada.

Um passo além é as crianças perceberem que não foi apenas a letra que mudou, mas a própria palavra e, portanto, seu significado. Para se certificar disso, você pode pedir que a criança crie uma frase contendo a palavra original e a formada.

Após assistir ao vídeo, ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções.

Questões

1) No que consiste a estratégia Criação de Palavras?

a) ( ) Na subtração, troca ou adição de letras para formar novas palavras.

b) ( ) Na junção de letras para formar palavras inexistentes, a fim de avaliar se as crianças estão realmente lendo.

c) ( ) Em uma atividade de consciência fonológica em que o reconhecimento dos sons da fala é o único valor relevante.

d) ( ) Na utilização de cartões com letras para que as crianças passem a conhecer o alfabeto.

2) Assinale o item incorreto. A estratégia Criação de Palavras:

a) ( ) contribui com a consolidação do conhecimento alfabético.

b) ( ) treina a memória das crianças com relação às palavras.

c) ( ) incentiva o processo criativo das crianças, ao buscarem diferentes formas de criar palavras.

d) ( ) possibilita que as crianças inventem palavras sem significado.

Encerramento do módulo

Parabéns, professor. Você chegou ao final do módulo “Conhecimento Alfabético”. Suas crianças conseguem ler palavras e pequenos textos. De agora em diante, tudo é questão de prática. Nosso próximo passo é trabalhar para que desenvolvam fluência em leitura.

Gabarito - Módulo 3

Aula 3.2

1)b 2)b

Aula 3.3

1)a 2)a

Aula 3.4

1)b 2)d

Aula 3.5

1)a 2)a

Aula 3.6

1)a 2)d

Aula 3.7

1)a 2)d

MÓDULO 4 - FLUÊNCIA

Aula 4.1 - Introdução

Olá, professor! Bem-vindo ao módulo Fluência!
A fluência em leitura oral é a habilidade de ler um texto com velocidade, precisão e prosódia. A fluência libera a memória do leitor, diminuindo a carga cognitiva dos processos de decodificação, para que ele possa concentrar-se na compreensão do que lê. Além disso, torna a leitura menos trabalhosa e mais agradável.

Em sala de aula, a fluência é desenvolvida, **individual** e **coletivamente**, pelo incentivo à prática da leitura em voz alta e da modelagem da leitura fluente. Monitorar o progresso dos alunos na fluência permite ao professor conhecer, com mais detalhes, os problemas de leitura de cada um e, assim, oferecer-lhes a ajuda necessária.
Este vídeo apresenta a importância de desenvolver a fluência.
https://www.youtube.com/watch?v=lpdl7AMpC1Q

Aula 4.2 - Leitura de Texto com Expressão Clara

Professor, tudo bem?

Como sabemos, desenvolver fluência em leitura oral significa aprimorar a habilidade de ler com velocidade, precisão e prosódia. Para que a leitura seja eficiente, os vocábulos devem fluir com ritmo e expressão correta. As crianças devem aprender quando fazer as pausas e com qual entonação pronunciar as palavras. Neste vídeo, mostraremos como você pode, de um modo simples, auxiliar seus alunos a ler com expressão clara. Vamos lá!

https://www.youtube.com/watch?v=-cpkQrdVWlU

Séries recomendadas

Primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.

Recursos adicionais do Sistema *On-line* de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Refletindo juntos

No módulo anterior, estudamos o conhecimento alfabético, o qual compreende as regras de correspondência entre letra e som. Adquirir essa habilidade não é um fim em si. Não basta saber decifrar as palavras. O objetivo é fazer com que o aluno se torne capaz de ler e escrever com autonomia e compreensão, sem as quais o processo de alfabetização não frutifica os resultados.

Leitores fluentes leem, em voz alta, sem esforço e com expressão. A leitura deles parece natural, como se estivessem falando. Os leitores que ainda não desenvolveram fluência leem lentamente, palavra por palavra. É uma leitura oral instável, penosa e prejudicial à compreensão. Para compreender um texto, o leitor tem de ser fluente na leitura. Dessa forma, ele não se preocupará com a decodificação, mas apenas com o sentido da palavra.

Quando lemos em voz alta, precisamos fazer pausas dentro e no final das frases e saber dar ênfase adequada às palavras, para que o texto tenha sentido e seja facilmente compreendido. Dessa forma, nossa leitura será clara. Nesta aula, apresentamos uma estratégia que vai auxiliar seus alunos a ler com expressão clara, um dos passos para se ler com autonomia e compreensão.

Ler palavras com autonomia é ser capaz de ler corretamente qualquer palavra de seu idioma, até mesmo uma nunca antes lida ou ouvida. Após ganhar autonomia na leitura de palavras, passamos para a leitura de frases. A partir de então, é importante não apenas saber ler as palavras, mas, além disso, respeitar sinais de pontuação, ou seja, momentos em que se deve fazer uma breve pausa, para a compreensão da leitura.

Para ensinar essa habilidade, utilizamos o recurso das barras, com o objetivo de indicar pausas breves e longas na leitura oral. Esse recurso pode ser importante especialmente para as crianças que ainda não conhecem os sinais de pontuação. Isso não significa que as barras só devem ser colocadas quando houver sinal de pontuação. Se o professor perceber a necessidade de utilizá-las em outro momento da frase, pode fazê-lo.

A princípio, essas pausas podem deixar a leitura artificial. No entanto, logo o aluno adquire a habilidade de ler com velocidade e precisão, e as pausas se tornam naturais e quase imperceptíveis. Fique atento e, quando perceber que seu aluno já entendeu como as pausas funcionam, desafie-o a ler com velocidade.

Após assistir ao vídeo, ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções:

Questões

Qual o objetivo da alfabetização?

a) ( ) Ensinar os alunos a decodificar palavras fáceis em textos.

b) ( ) Fazer com que o aluno se torne capaz de ler e escrever com autonomia e compreensão.

c) ( ) Utilizar barras para indicar breves pausas na leitura.

d) ( ) Desenvolver uma leitura instável e penosa e que comprometa a compreensão.

2) Por que fazemos breves pausas na leitura oral?

a) ( ) Para o leitor explicar o texto ao ouvinte.

b) ( ) Para deixar a leitura artificial.

c) ( ) Para dar ênfase adequada às palavras, de modo que o texto tenha sentido e seja compreendido.

d) ( ) Porque desse modo o aluno não entende o texto.

Aula 4.3 - Leitura Compartilhada

Olá, amigo professor!

Para tornar-se um hábito, a leitura deve ser exercitada com frequência, principalmente no início da aprendizagem. Neste vídeo, apresentaremos uma estratégia de leitura compartilhada, explorando a repetição em coral e em eco. São abordagens úteis para que as crianças pratiquem o ritmo e a expressão adequada na leitura.

https://www.youtube.com/watch?v=fK4tvYoqAuM

Séries recomendadas

Último ano da pré-escola e primeiro ano do Ensino Fundamental.

Recursos adicionais do Sistema *On-line* de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Refletindo juntos

Para adquirir fluência na leitura oral, é fundamental ler muito. Ler com fluência não significa ler **fácil e rapidamente** todas as palavras. A fluência muda dependendo da familiaridade com o texto e da habilidade na leitura. Leitores muito habilidosos podem não ler com fluência, quando estão diante de textos com muitas palavras ou tópicos desconhecidos.

É muito importante que o aluno seja exposto a diferentes tipos de texto, sempre adequados ao nível de leitura. Leia em voz alta diariamente para seus alunos. Ao ouvirem bons modelos de leitura fluente, eles entenderão como a voz pode ajudar a dar sentido ao texto.

Por isso, o auxílio de um adulto neste processo é essencial. A criança terá um modelo a seguir e saberá qual a entonação e o ritmo adequados. Nesta aula, vimos uma estratégia muito simples: primeiro o professor lê para os alunos, depois todos leem juntos.

O professor lê, mostrando a entonação e o ritmo da leitura. Desse modo, os alunos ganham confiança, pois eles têm um modelo para seguir. A leitura compartilhada permite aos alunos menos fluentes acompanhar a entonação e o ritmo adequado de leitura. Contudo, não substitui a leitura individual.

Ler palavras com precisão e fluência é apenas o começo. O caminho deve ser consolidado por meio de atividades que estimulem a leitura de textos cada vez mais complexos.

O texto da aula apresentada traz algumas palavras que não são familiares para as crianças. Nesses casos, é importante explicar, **antes da leitura**, os significados, para que os alunos compreendam o texto.

Prefira, a princípio, textos simples com palavras repetidas e previsíveis. Você pode também combinar com seus alunos de ler com diferentes entonações, para ficar divertido. Esse exercício auxilia a consolidar decodificação e velocidade.

Após assistir ao vídeo, ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções:

Questões

1) A leitura fluente de um adulto é importante nesta estratégia, porque:

a) ( ) ao ouvir bons modelos de leitura fluente, as crianças entendem como a voz pode ajudar a dar sentido ao texto.

b) ( ) o aluno não consegue ler sozinho.

c) ( ) as crianças não têm confiança para ler oralmente.

d) ( ) o aluno não sabe decodificar palavras.

2) Assinale a alternativa correta.

a) ( ) Ler, ludicamente, com diferentes entonações não auxilia a consolidar decodificação e velocidade.

b) ( ) Quando as crianças não conhecem as palavras, não é preciso explicar os significados.

c) ( ) Mesmo se o leitor tiver familiaridade com o texto, a fluência não muda.

d) ( ) Prefira, a princípio, textos simples com palavras repetidas e previsíveis.

Aula 4.4 - Leitura com Parceiro

Tudo bem, professor?

Continuando nossa sequência de estratégias para consolidar a habilidade de leitura, este vídeo mostra como as crianças podem contribuir umas com as outras, ao avaliarem seus pares e serem avaliadas por eles quanto à leitura. Trata-se de uma abordagem interessante para desenvolver a empatia e a capacidade de julgamento, pois, após ler, uma criança receberá o *feedback* de outra que, como ela, também está em formação.

https://www.youtube.com/watch?v=o2fKc9mrCPc

Séries recomendadas

Primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.

Recursos adicionais do Sistema *On-line* de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Refletindo juntos

A fluência em leitura oral não precisa ser estimulada apenas pelo professor. Os alunos podem praticar essa importante habilidade auxiliando uns aos outros, mediante uso da ficha de apreciação. Dessa forma, eles vão interagir entre si e ajudar os colegas que estão com dificuldades. As crianças vão aprender e se divertir, ao praticarem esta estratégia.

Para ler bem, não basta apenas decodificar palavras — afinal, as crianças podem decodificar, com velocidade e precisão, listas de palavras isoladas, mas sem ter fluência na leitura de um texto. Um bom leitor identifica palavras com precisão, fluência e velocidade, dentro e fora de textos.

O objetivo da leitura é a compreensão. Mas ler não é compreender. Para tanto, é necessário desenvolver diferentes habilidades e capacidades relacionadas **ao código alfabético** e à compreensão da linguagem.

As crianças não desenvolvem a fluência naturalmente. O ensino dessa habilidade exige modelo, orientação, análise e resposta. Por isso, esta estratégia é importante. As crianças verão concretamente como está a própria leitura, e os amigos poderão ajudá-las, caso precisem.

Dependendo da idade de seus alunos, você pode explicar por que está lendo de determinada maneira, dizendo, por exemplo: “Vocês perceberam como minha voz ficou mais alta e animada aqui? Isso aconteceu porque, no texto, há esse ponto de exclamação. Ele serve para mostrar que o autor estava empolgado ou entusiasmado, ao dizer isso.”

Nesta estratégia, em pares, os alunos leem em voz alta um para o outro. Assim, os mais fluentes podem formar duplas com os menos fluentes. O leitor mais hábil lê primeiro, fornecendo um modelo de leitura, depois o leitor menos fluente lê o mesmo texto para o colega. Então todos os alunos preenchem a ficha de apreciação. Dessa forma, as crianças terão *feedback* e incentivo uns dos outros.

Questões

1) Na estratégia Leitura com Parceiro:

a) ( ) os alunos têm apenas o modelo de leitura do professor.

b) ( ) os alunos não precisam ajudar aqueles que estão com dificuldade.

c) ( ) o professor não precisa explicar a ficha de apreciação.

d) ( ) com o uso da ficha de apreciação, os alunos ajudam uns aos outros a melhorar a fluência na leitura oral.

2) Para ler bem, é preciso:

a) ( ) saber apenas decodificar palavras.

b) ( ) identificar palavras com precisão, fluência e velocidade, dentro e fora de textos.

c) ( ) reconhecer palavras fáceis, apenas em textos.

d) ( ) ler textos de modo empolgado.

Aula 4.5 - Leitura Independente

Bem-vindo de volta, professor.

Este último vídeo apresenta uma estratégia de leitura independente, fundamental para diagnosticar quais alunos precisam de maior acompanhamento e quais as maiores dificuldades da turma. Dessa forma, você poderá intervir a tempo e com eficiência sobre os problemas da leitura, ajudando adequadamente suas crianças.

https://www.youtube.com/watch?v=A4PiFgSCBGY

Séries recomendadas

Primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.

Recursos adicionais do Sistema *On-line* de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Refletindo juntos

Vamos agora incentivar a leitura independente, caso seus alunos já estejam confiantes. Podemos fazer leitura oral ou silenciosa. No início da aprendizagem, a leitura oral é muito mais comum, e a silenciosa não é tão eficaz. Uma boa leitura oral é feita sem esforço, de modo fluido e expressivo. A leitura expressiva é aquela que tem ritmo, altura e entonação adequada.

Como sempre, no primeiro momento, o professor deve modelar a leitura, para guiar o aluno. Dessa forma, o aluno terá noção de como deve ser a entonação e o ritmo. Incentive os pais e responsáveis a ler para as crianças. Quanto mais modelos de leitura fluente elas ouvirem, melhor.

Leituras repetidas são um modo eficaz para melhorar a fluência. Após o professor modelar a leitura do texto, os alunos devem relê-lo. Dessa forma, eles estarão envolvidos em leituras repetidas. A melhor maneira para desenvolver a fluência em leitura oral é proporcionar aos alunos muitas oportunidades de ler, **várias vezes**, a mesma passagem.
Os textos devem estar no nível de leitura independente. Para isso, escolha aqueles com palavras que seus alunos consigam decodificar. Um texto está no nível de leitura independente quando as crianças podem lê-lo e acertar cerca de 95% das palavras. A poesia é especialmente adequada à prática da fluência, porque os poemas infantis são frequentemente curtos e contêm ritmo, rima e significado, tornando a prática fácil, divertida e gratificante.

Na página 34 do caderno da Política Nacional de Alfabetização, disponibilizamos o número médio de palavras lidas por minuto ao final de cada ano do ensino fundamental:

Ano do ensino fundamental	Número médio de palavras lidas por minuto
1º	60
2º	80
3º	90
4º	100
5º	130

Você pode verificar a evolução de seus alunos registrando, durante o ano, a fluência em leitura. Para tanto, selecione textos breves e adequados ao nível de sua turma, ou seja, textos com palavras que as crianças já saibam decodificar.

Peça ao aluno que leia individualmente o texto, por um minuto — utilize um *timer* para medir o tempo. Depois, conte o número de palavras lidas. Para ficar mais fácil, antes de começar, anote à margem a quantidade de palavras de cada linha do texto. Por fim, em uma planilha, registre a medição e as **observações sobre como foi a leitura**. Assim, você poderá verificar como seus alunos evoluíram.

Após assistir ao vídeo, ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções:

Questões

1) No início da aprendizagem:

a) ( ) a leitura oral é muito mais comum, e a silenciosa não é tão eficaz.

b) ( ) apresente palavras muito difíceis para desafiar os alunos.

c) ( ) peça aos alunos para ler muito rapidamente.

d) ( ) os alunos não serão capazes de decodificar as palavras de um texto.

2) Assinale a alternativa correta.

a) ( ) Quanto menos modelos de leitura fluente as crianças ouvirem, melhor.

b) ( ) Não é preciso modelar a leitura independente.

c) ( ) Os textos não devem estar no nível de leitura independente do aluno.

d) ( ) Leituras repetidas são um modo eficaz para melhorar a fluência.

Encerramento do módulo

Professor, finalizamos o módulo Fluência. A alfabetização eficaz exige conhecimento sólido, boa formação e disposição no trabalho de desenvolver bons leitores. Vimos que a fluência em leitura oral é fundamental para desenvolver um bom leitor. Esperamos que você aproveite todo o conteúdo desse módulo e o coloque em prática com seus alunos. Até logo!

Gabarito - Módulo 4

Aula 4.2

1)b 2)c

Aula 4.3

1)a 2)d

Aula 4.4

1)d 2)b

Aula 4.5

1)a 2)d

MÓDULO 5 - VOCABULÁRIO

Aula 5.1 - Introdução

Professor, bem-vindo ao módulo Vocabulário!

Para nos comunicarmos de modo eficaz, precisamos conhecer um bom número de palavras. Além disso, é importante utilizá-las adequadamente em cada situação. Este módulo apresentará estratégias e atividades para desenvolver o vocabulário das crianças, considerando esses aspectos.

O vocabulário é fundamental para a compreensão. Isso ocorre por dois motivos principais: primeiro, porque conhecer palavras é necessário para entender um texto; segundo, porque dominar o vocabulário permite focar a atenção em conectar as ideias, e não em descobrir o significado das palavras, o que torna a leitura mais fácil e rápida.

Um processo eficiente de ensino de vocabulário deve contemplar a relação entre palavras novas com outras já conhecidas, a repetição de palavras recém aprendidas e a utilização delas em contextos diferentes. As estratégias apresentadas neste módulo incentivam dessas maneiras a aprendizagem das crianças.

https://www.youtube.com/watch?v=Ie3Qo-LXjwk

Aula 5.2 - Detalhando Frases

Oi, professor, como vai?

Neste vídeo, apresentaremos uma estratégia em que as crianças vão utilizar palavras, como adjetivos e advérbios, para tornar as frases mais detalhadas. A ideia é que os alunos entendam como desenvolver uma frase de modo que faça sentido. Essa é uma ótima forma de ampliar o vocabulário. Vamos conferir?

https://www.youtube.com/watch?v=RpLxdH9wB0s

Séries recomendadas

Último ano da pré-escola e primeiro ano do Ensino Fundamental.

Recursos adicionais do Sistema *On-line* de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.
Faça o download completo dos recursos adicionais para esta estratégia.

Refletindo juntos

Sabemos que o vocabulário é o conjunto de palavras utilizadas para a comunicação. Quanto melhor for nosso vocabulário, melhor será nossa comunicação. Geralmente é descrito como oral — palavras para falar ou escutar — ou escrito — palavras para ler ou escrever. Sendo assim, o vocabulário pode ser dividido em quatro tipos:

- Vocabulário de escuta: são as palavras que precisamos saber para entender o que ouvimos.
- Vocabulário de fala: são as palavras que usamos quando falamos.
- Vocabulário de leitura: são as palavras que precisamos saber para entender o que lemos.
- Vocabulário de escrita: são as palavras que usamos quando escrevemos.

O vocabulário tem papel fundamental no aprendizado da leitura. Como leitoras iniciantes, as crianças recorrem, para darem sentido ao que leem, às palavras que ouviram. Dessa forma, quando leem, resgatam um episódio de fala.

Considere, por exemplo, o que acontece quando um leitor iniciante lê, em um texto, a palavra *pescar*. Ele reconhece os sons representados pelas letras e entende que aquela palavra lhe soa familiar, porque já a ouviu muitas vezes. Assim, ler palavras que ainda não fazem parte do vocabulário oral é muito mais difícil para leitores iniciantes.

Sem saber o significado da maioria das palavras de um texto, os leitores não conseguem entender o que estão lendo. Conforme as crianças leem textos mais avançados, elas devem aprender o significado das novas palavras que não fazem parte de seu vocabulário oral.

Nos primeiros anos de vida, o vocabulário é construído oralmente, a partir da exposição à linguagem. As evidências científicas mostram que crianças expostas a um ambiente linguístico mais rico têm maior facilidade no processo de alfabetização. Por isso, desde cedo, é importante expor as crianças à linguagem e explorar todas as oportunidades para desenvolver um bom vocabulário.

A quantidade de palavras que compõe um idioma é enorme. As crianças aprendem indiretamente os significados da maioria das palavras, por meio de experiências cotidianas com a linguagem oral e escrita. Quando ensinamos vocabulário para as crianças, começamos geralmente com palavras que se referem a algo concreto, como, por exemplo, objetos que fazem parte do dia a dia. Aos poucos, vamos apresentando palavras mais complexas e abstratas.

Nesta estratégia, o professor expõe aos alunos uma frase simples, a qual geralmente tem um nome (por exemplo, flor) e um verbo (cresce). Então, as crianças aprendem a detalhar essa frase, atribuindo ao nome uma característica (vermelha) e ao verbo um lugar (no jardim).

A função principal desta estratégia é tornar as crianças sensíveis aos detalhes dos objetos e das situações, para que saibam expressar em palavras o que percebem. Além disso, a estratégia

é útil para mostrar que o vocabulário é composto de palavras com diferentes funções e que algumas palavras especificam e detalham outras.

Não se trata de focar muito os termos “verbo”, “substantivo”, "advérbio" ou “adjetivo”, mas de mostrar, no caso concreto, como uma frase é construída, como é modificada por cada tipo de palavra, e qual função é exercida por essas palavras. É importante, então, certificar-se de que as crianças entenderam como fazer isso.

À medida que você mostra que as frases detalhadas ficam mais interessantes, as crianças serão estimuladas a utilizar outras palavras e a expressar mais ideias.

Após assistir ao vídeo e ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções.

Questões

1) Um dos principais objetivos da estratégia Detalhando Frases é:

a) ( ) ensinar as crianças a expressar, por meio de palavras, detalhes observados em objetos e em situações.

b) ( ) ensinar as crianças a classificar palavras em substantivo, verbo, adjetivo e advérbio.

c) ( ) evitar o ensino relacional de vocabulário.

d) ( ) mostrar que a compreensão textual não tem relação com o vocabulário.

2) Assinale a alternativa correta.

a) ( ) Não há relação entre o vocabulário escrito e o vocabulário oral, que, por sua vez, só deve ser ensinado após a completa alfabetização da criança.

b) ( ) Ao aplicar esta estratégia, o professor não precisa se preocupar se as crianças entenderam como detalhar uma frase.

c) ( ) O vocabulário mais complexo deve ser ensinado primeiro, para que, em seguida, a criança tenha facilidade de se apropriar das palavras mais simples.

d) ( ) Crianças expostas a um ambiente linguístico mais rico têm maior facilidade no processo de alfabetização.

Aula 5.3 - Identificação de Categorias

Bem-vindo, professor.

Para que o desenvolvimento do vocabulário seja efetivo, é importante que as crianças sejam capazes de classificar em categorias as palavras. Por exemplo, os alunos devem saber que mesa, cadeira e fogão são objetos, e que vermelho, azul e verde são cores. Os objetos e as cores, por sua vez, são categorias. Neste vídeo, apresentaremos uma estratégia para que você ensine, de uma forma divertida, esse conhecimento.

https://www.youtube.com/watch?v=sVcluLcKpR0

Séries recomendadas

Último ano da pré-escola, primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.

Recursos adicionais do Sistema *On-line* de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Faça o download completo dos recursos adicionais para esta estratégia.

Refletindo juntos

Partes consideráveis da evolução humana são atribuídas à capacidade de reconhecer padrões, uma atividade cognitiva fundamental da nossa espécie, muito útil para compreender o mundo à nossa volta.

Categorizar é uma habilidade inerente ao ser humano e decorre da interação com o ambiente ao nosso redor. Por meio desse processo, analisamos, reconhecemos semelhanças e diferenças, e agrupamos correspondentemente. Categorizar, portanto, consiste em organizar, em grupos ou em classes, os elementos que possuem atributos em comum.

No Ciclo de Alfabetização, é importante desenvolver habilidades de observação, identificação, comparação e classificação de seres e de fenômenos. Esses conhecimentos são fundamentais para o desenvolvimento linguístico da criança.

Percebam que, nesta estratégia, no primeiro momento, trabalhamos apenas com duas categorias: uma que agrupa semelhantes (animal) e outra que agrupa não semelhantes (não animal). Essa separação é mais fácil e mais adequada a crianças pequenas.

No segundo momento, as opções são ampliadas, e as crianças já devem ser capazes de trabalhar com três categorias diferentes — pessoa, lugar e coisa —, o que exige uma percepção mais sensível. Por isso, você pode dividir esta estratégia em duas partes, de acordo com o nível da turma.

Observe que, ao praticar a categorização, a criança estará obtendo subsídios para compreender, futuramente, as classes gramaticais. Aliás, esta estratégia pode ser utilizada também para consolidar esse conteúdo — as caixas representariam as classes (substantivo, verbo, adjetivo), e os cartões representariam as palavras correspondentes.

Naturalmente, o professor é livre para criar e trabalhar com outras categorias. Ao fazer uma escolha adequada, a criança demonstrará que entendeu tanto a categoria quanto os atributos. A criança também terá demonstrado que entende, de uma forma um pouco mais profunda, a figura como pertencente a uma categoria. É importante que você verifique se a criança entendeu ou se está apenas tentando adivinhar.

Após assistir ao vídeo e ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções.

Questões

1) A categorização:

a) ( ) é uma conquista civilizatória do mundo contemporâneo.

b) ( ) consiste em reconhecer, diferenciar e classificar elementos.

c) ( ) é uma habilidade necessária somente para trabalhar com conceitos matemáticos.

d) ( ) não pode ser usada para avaliar se uma palavra pertence ao vocabulário de uma criança.

2) Na estratégia Identificação de Categorias:

a) ( ) solicita-se que as crianças classifiquem em diferentes grupos os animais.

b) ( ) pede-se para apontar qual a relação entre as categorias conceituais.

c) ( ) pede-se para a criança determinar a categoria de uma figura apresentada.

d) ( ) solicita-se que as crianças classifiquem, por mero palpite, os objetos.

Aula 5.4 - Novo Vocabulário

Oi, professor!

Sabemos que a criança adquire vocabulário de vários modos, tais como ouvindo a leitura de uma história, conversando com um adulto ou com uma criança, assistindo a filmes. Essas são maneiras indiretas de se aprender. Nesta aula, apresentaremos uma estratégia para ensinar diretamente aos alunos uma nova palavra. Acompanhe!

https://www.youtube.com/watch?v=lIs0ONCWSuc

Séries recomendadas

Último ano da pré-escola, primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.

Recursos adicionais do Sistema *On-line* de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Faça o download completo dos recursos adicionais para esta estratégia.

Refletindo juntos

Vimos que, por meio de experiências cotidianas com a linguagem — tanto oral quanto escrita —, as crianças aprendem indiretamente o significado da maioria das palavras. No entanto, o vocabulário também pode — e deve — ser ensinado diretamente.

O ensino direto de vocabulário consiste em fornecer aos alunos instruções explícitas e específicas sobre as palavras, incluindo o significado e a aplicação em diferentes contextos. Consiste também em ensinar o aluno a adquirir sozinho o vocabulário. O ensino direto auxilia a aprender palavras difíceis, como aquelas cujos significados não fazem parte das experiências cotidianas dos alunos.

Esse conhecimento aprofundado ajuda as crianças a entender o que estão ouvindo e lendo. Portanto, permite-lhes também falar e escrever com precisão.

Como nesta estratégia, o ensino direto de vocabulário pode ser acompanhado da leitura de uma história. Nesse caso, identifique e ensine previamente as palavras difíceis e importantes do texto, para promover o envolvimento ativo das crianças com o vocabulário e para auxiliá-las a compreender melhor a leitura.

Quanto mais vemos, ouvimos, usamos palavras específicas, melhor as aprendemos. Não é suficiente o contato com a palavra apenas uma vez. Para reforçar a aprendizagem, é essencial a exposição frequente e o uso em diferentes contextos, de modo que a quantidade e a qualidade vocabular se equilibrem. Pois não adianta conhecer, digamos, cinco mil palavras em um mês, e não ser capaz de utilizá-las ou de compreendê-las em textos. O desenvolvimento consistente de vocabulário requer repetição.

Após assistir ao vídeo e ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções.

Questões

1) Acerca do ensino direto de vocabulário, assinale a alternativa correta.

a) ( ) Trata-se de uma técnica ultrapassada de ensino.

b) ( ) Os alunos só podem praticar essa técnica com um dicionário.

c) ( ) A técnica deve ser usada somente após a leitura de um texto, tornando a atividade mais desafiadora e atraente.

d) ( ) Consiste em fornecer aos alunos instruções explícitas e específicas sobre as palavras, incluindo o significado e a aplicação em diferentes contextos.

2) Sobre a estratégia Novo Vocabulário, assinale a opção correta.

a) ( ) O professor deve fazer perguntas para diagnosticar se as crianças entenderam a palavra nova.

b) ( ) O professor deve se restringir a receber passivamente as respostas “sim” ou “não” dos alunos, para não constrangê-los.

c) ( ) O professor deve se ater à fluência em ler as palavras novas, porque ela garante, por si só, a compreensão.

d) ( ) O professor não deve oferecer às crianças oportunidades de prática.

Aula 5.5 - Completando Frases

Bem-vindo, professor.

Esta estratégia utiliza a técnica de completar uma frase ou um texto. O exercício proposto será facilitado caso as crianças tenham um bom vocabulário, consigam fazer inferências e saibam categorizar as palavras.

https://www.youtube.com/watch?v=O14Un2DmIAo

Séries recomendadas

Primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.

Recursos adicionais do Sistema *On-line* de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Faça o download completo dos recursos adicionais para esta estratégia.

Refletindo juntos

Completar frases é uma maneira eficaz de verificar se os alunos conseguem refletir sobre um texto e preenchê-lo adequadamente. Essa habilidade é importante não só para o vocabulário, mas também para a compreensão.

Parece um exercício óbvio. No entanto, não basta aprender isoladamente as palavras e os seus significados, é preciso também saber utilizá-las de modo apropriado. Na estratégia anterior, Novo Vocabulário, vimos que podemos ensinar uma palavra e aplicá-la em vários contextos. Inversamente, na presente estratégia, Completando Frases, o professor apresenta o contexto e solicita as palavras, outra maneira de os alunos refletirem sobre o vocabulário.

Completar frases é uma técnica utilizada com muito sucesso em salas de aula de todo o mundo, desde a década de 1950. A técnica é tão bem estabelecida que é usada até para definir o nível de dificuldade de um texto.
Esta estratégia consiste em retirar palavras de um texto e substituí-las por uma lacuna, a qual deverá ser preenchida corretamente, a partir de opções apresentadas. A técnica requer utilizar o contexto, para discernir as melhores palavras e para eliminar as que não se encaixam.

O exercício pode ser utilizado, por exemplo, para verificar se o aluno aprendeu verdadeiramente o significado de uma palavra. É uma técnica muito flexível, uma vez que o professor pode utilizar textos de diferentes conteúdos.
Pensamos automaticamente em como preencher uma lacuna.

Por exemplo, se dizemos “Comprei pão na...”, é muito fácil imaginarmos que a palavra faltante é “padaria”. Isso porque nosso cérebro tende a pensar no todo. Utilizamos experiências, conhecimentos prévios ou pensamentos críticos para suprir o que falta. Basicamente, nesta estratégia, é o que se espera das crianças.

Esta prática é interessante não só para incentivar a linguagem adequada, mas também para desenvolver a compreensão da leitura, tema de nosso próximo módulo.

Por meio desse exercício, é possível enriquecer o vocabulário, dinamizar a compreensão e beneficiar a aprendizagem. Essa técnica encoraja o leitor a desempenhar, durante a leitura, um papel mais ativo e consciente.

Após assistir ao vídeo e ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções.

Questões

1) Quais habilidades a estratégia Completando Frases requer?

a) ( ) Decodificar palavras difíceis e empregá-las em uma frase.

b) ( ) Ler um texto e recontá-lo.

c) ( ) Unir as sílabas das palavras e formar frases.

d) ( ) Utilizar o contexto para discernir as melhores palavras e eliminar as que não se encaixam.

2) Além de enriquecer o vocabulário, quais outros benefícios podemos obter com a estratégia Completando Frases?

a) ( ) Compreender que a leitura não precisa de expressão adequada.

b) ( ) Dinamizar a compreensão e estimular a aprendizagem.

c) ( ) Contribuir apenas para aprender o princípio alfabético.

d) ( ) Servir como guia para escrever palavras complexas.

Aula 5.6 - Utilização do Contexto para Compreender Palavras

Olá, amigo professor!

A linguagem é muito dinâmica. É preciso conhecer bem o seu funcionamento e utilizá-la de modo eficaz. Por isso, é importante saber usar o contexto para compreender as palavras. Pistas contextuais incluem definições, reformulações, exemplos e descrições. Neste vídeo, as crianças utilizarão o contexto para identificar palavras que têm a mesma grafia e pronúncia, mas significados diferentes.

https://www.youtube.com/watch?v=HlzVAktGBcQ

Séries recomendadas

Último ano da pré-escola e primeiro ano do Ensino Fundamental.

Recursos adicionais do Sistema *On-line* de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Faça o download completo dos recursos adicionais para esta estratégia.

Refletindo juntos

Obviamente, não é possível que o professor forneça instruções específicas para todas as palavras desconhecidas dos alunos. Portanto, eles precisam ser capazes de ampliar sozinhos o próprio vocabulário.

Este módulo fornece ferramentas para que, aos poucos, os alunos dependam menos de um adulto para conhecerem as palavras e os significados.

Esta estratégia serve-se do contexto para ampliar o vocabulário. Para isso, utilizamos os homônimos. No entanto, o professor tem liberdade para usar outras palavras, como, por exemplo, sinônimos ou parônimos.

Palavras homônimas são pronunciadas ou escritas da mesma forma. No entanto, possuem significados diferentes. Por exemplo, “caminho” pode ser um substantivo — "Estamos no caminho certo" — ou um verbo — "Eu caminho até a escola."

Os homônimos serão entendidos somente a partir de um contexto, sem o qual o ouvinte não saberá do que se trata. Portanto, saber interpretar o texto é importante para compreender as palavras. Observe que o vocabulário é um

componente transversal, pois influencia a compreensão e é influenciado por ela.

Professor, a maneira como você fala, a linguagem que você usa e a forma como encoraja seus alunos são fundamentais para desenvolver-lhes o vocabulário. Uma abordagem interessante é você fazer, em voz alta, o exercício mental que esta estratégia exige das crianças.

Converse com os alunos a respeito do raciocínio para inferir os significados. Pergunte se alguma outra palavra se encaixa na frase, o que significa tal palavra, por que outras não são adequadas. Essas reflexões auxiliarão tanto as crianças a consolidar o conteúdo quanto o professor a verificar se realmente houve aprendizagem. Além disso, será um exercício analítico importante para desenvolver outras habilidades da criança. Por essas razões, é muito útil praticar, de forma contextualizada, o vocabulário.

Após assistir ao vídeo e ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções.

Questões

1) Assinale a opção correta.

a) ( ) Vocabulário não deve ser trabalhado com outros componentes, para não confundir os alunos.

b) ( ) Vocabulário é um componente transversal, pois influencia, por exemplo, a compreensão e é influenciado por ela.

c) ( ) Vocabulário só pode ser aprendido por meio da definição direta de palavras.

d) ( ) Vocabulário não pode ser obtido a partir de inferências contextuais.

2) Que tipo de reflexão o professor e os alunos podem fazer para compreender uma palavra utilizando o contexto?

a) ( ) Perguntar se alguma outra palavra se encaixa na frase, o que significa tal palavra, por que outras não são adequadas.

b) ( ) Questionar se a criança sabe ler uma frase.

c) ( ) Refletir sobre como os professores ensinam a ler.

d) ( ) Refletir se a frase pode ser compreendida por crianças de 10 anos.

Encerramento do módulo

Parabéns pela conclusão do quinto módulo deste curso, professor! A esta altura, seus alunos já desenvolveram as ferramentas para alcançar a finalidade da alfabetização: a compreensão. O próximo módulo é dedicado a esse componente. Vamos juntos?

Gabarito - Módulo 5

Aula 5.2

1)a 2)d

Aula 5.3

1)b 2)c

Aula 5.4

1)d 2)a

Aula 5.5

1)d 2)b

Aula 5.6

1)b 2)a

MÓDULO 6 - COMPREENSÃO

Aula 6.1 - Introdução

Oi, professor! Bem-vindo ao módulo "Compreensão de Textos". A compreensão é o objetivo final da leitura. Envolve extrair os significados, identificar as mensagens implícitas e explícitas, conhecer a intenção do autor e relacionar o texto às informações já sabidas.

A associação entre letras e sons é um passo importante, mas é preciso ir além. Simplesmente ler uma frase não significa entendê-la. Por isso, são necessárias diferentes estratégias para consolidar a compreensão, componente essencial para a alfabetização. Este módulo se dedica a esse conteúdo.

https://www.youtube.com/watch?v=xFok61iNoXw

Aula 6.2 - Recontagem de Histórias e Expressão Oral

Bem-vindo, professor!

Neste vídeo, apresentaremos uma estratégia para recontar histórias. Os alunos serão incentivados a discorrer sobre a narrativa, para que se avalie o quanto entenderam. Devem ser instruídos a prestar bastante atenção. Assim, a concentração, a memória e a compreensão são exercitadas, bem como a expressão oral.

https://www.youtube.com/watch?v=qeZLLzuTmhQ

Séries recomendadas

Último ano da pré-escola, primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.

Recursos adicionais do Sistema *On-line* de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos

EF12LP09, EF12LP10, EF12LP11, EF12LP12, EF12LP13, EF15LP19.

Refletindo juntos

As crianças adoram ouvir histórias. Algumas gostam, especialmente, de interagir durante a leitura, fazendo perguntas ou comentários. Isso é ótimo! Sempre aproveite essa disposição natural, para desenvolver habilidades. Nesta aula, exploramos tal interesse, de modo que os alunos participem e discorram sobre o que ouviram.

Recontar histórias auxilia a desenvolver a fala e a escuta, exercita a imaginação, a concentração e a memória, e ainda contribui para a interação entre as crianças. Exige, também, atenção com a sequência dos fatos e com o espaço onde as ações se desenrolam.

Devido à multiplicidade de competências que exercita, a prática pode ser trabalhada com diferentes idades, por meio da audição ou da leitura de textos. Para o primeiro caso, é preciso apenas que a criança saiba falar e tenha algum vocabulário.

A recontagem de histórias é uma ferramenta importante para o professor verificar, de forma muito simples e direta, a

compreensão de seus alunos. A depender da profundidade e fidedignidade do reconto, tem-se uma ótima avaliação do nível de compreensão.

Além disso, o exercício fornece aos alunos ferramentas de estudo. Eles se tornarão capazes, por exemplo, de resumir e de extrair detalhes de um texto. Você pode sempre estimular os estudantes, lembrando-os de informações adicionais, caso eles se esqueçam. Faça perguntas objetivas que os auxiliem a recordar as partes importantes. Ao mesmo tempo, dê-lhes liberdade para recontar.

Escolha histórias que despertem o interesse e a curiosidade das crianças. Utilize, também, livros com imagens, as quais poderão ativar a memória visual. Em geral, a atividade é prazerosa para os estudantes, que costumam estar ávidos para compartilhar com o restante da turma o que entenderam.

Esta estratégia pode ser utilizada para verificar, além da compreensão, outra competência importante: o vocabulário. O aluno não dirá necessariamente as mesmas palavras do texto e, assim, demonstrará seu repertório de fala. Por outro lado, repetir os mesmos termos evidenciará assimilação, memória e precisão. Dessa forma, treina-se também a expressão oral adequada, que pode ser avaliada.

Percebe-se, mais uma vez, como os componentes essenciais para a alfabetização estão interligados. As estratégias que os trabalham simultaneamente são muito importantes para uma aprendizagem coerente e efetiva.

Após assistir ao vídeo e ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções.

Questões

1) A recontagem de histórias:

a) ( ) deve ser feita somente pelo professor, a partir de textos criados pelos alunos.

b) ( ) é destinada apenas a crianças que já aprenderam a ler.

c) ( ) auxilia a desenvolver a fala e a escuta, exercita a imaginação, a concentração e a memória.

d) ( ) não deve ser realizada, para que se mantenha a fidelidade ao texto original.

2) Para auxiliar os alunos a recontar as histórias, o professor pode:

a) ( ) exercitar o princípio alfabético.

b) ( ) fazer perguntas objetivas que auxiliem a recordar as partes importantes.

c) ( ) treinar a fluência dos alunos.

d) ( ) fazer perguntas de inferência.

Aula 6.3 - Identificação de Elementos da História

Como vai, professor?

As crianças precisam entender que as histórias possuem diferentes elementos: os personagens, os cenários, as ações. Aprender a discerni-los é muito útil à compreensão. Auxilia principalmente a trabalhar com os enredos mais elaborados. Acompanhe o vídeo.

https://www.youtube.com/watch?v=bLhO2gyyaDU

Séries recomendadas

Primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.

Recursos adicionais do Sistema *On-line* de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Faça o download completo dos recursos adicionais para esta estratégia.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos

EF01LP26, EF01LP16, EF15LP02, EF15LP14.

Refletindo juntos

Uma boa história nos atrai. Seus elementos são entrelaçadas de tal modo que a leitura flui e é facilmente compreendida. Ficamos encantados e, por vezes, até queremos imitar o autor. É comum não identificarmos imediatamente os elementos da trama. Desejamos apenas apreciar a leitura. No entanto, eles são fundamentais para a compreensão.

Em nossa aula, adotamos os seguintes elementos da história: personagem, cenário, problema ou objetivo, etapas e fim. Sem eles, como vimos, o enredo não se encadeia em começo, meio e fim.

Para melhor visualizá-los, utilizamos um dos diferentes tipos de organizadores gráficos: o mapa da história. Nele, descrevemos os elementos do enredo. O organizador mais básico é aquele que contém o começo, meio e fim.

Esse recurso é interessante, porque organiza as ideias e o raciocínio, bem como auxilia a visualizar claramente os elementos do texto. Além disso, desenvolve o conhecimento

sobre a narrativa e, portanto, pode servir como um esboço para escrever, contar e recontar histórias. É também um meio pelo qual as crianças percebem que os personagens e os eventos estão inter-relacionados.

O esquema pode ser utilizado não só para as histórias infantis, mas também para os conteúdos de outras disciplinas. Basta uma adaptação. Aliás, o professor pode confeccionar o seu próprio mapa, dependendo de seu objetivo. O hábito de organizar, desde cedo, as informações de qualquer texto é uma excelente prática.

Ao aprender a trabalhar com esse tipo de organizador gráfico, os alunos terão facilidade para ler e compreender textos, pois saberão distinguir as partes importantes. Se seu aluno consegue identificar, de modo claro e objetivo, os elementos da história, você saberá que ele a compreendeu.

Após assistir ao vídeo e ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções.

Questões

1) O mapa da história é:

a) ( ) uma representação geográfica e escalar do ambiente onde os personagens interagem.

b) ( ) um recurso usado para identificar os principais elementos da história.

c) ( ) apenas uma forma de dispor temporalmente os eventos.

d) ( ) uma lista dos personagens da história.

2) Um dos principais objetivos desta estratégia é:

a) ( ) fornecer ao aluno um meio de organizar seu raciocínio.

b) ( ) desenhar o mapa da história para aprender a escrever.

c) ( ) identificar os alunos que não sabem decodificar as palavras.

d) ( ) fazer desenhos no mapa da história.

Aula 6.4 - Identificação da Ideia Principal

Bem-vindo de volta, professor.

Nesta estratégia, as crianças aprenderão um raciocínio para identificar e descrever a ideia principal de uma história. E poderão sempre recorrer a esse útil procedimento. Confira!

https://www.youtube.com/watch?v=mb-eR6VeUW8

Séries recomendadas

Primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.

Recursos adicionais do Sistema *On-line* de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Faça o download completo dos recursos adicionais para esta estratégia.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos

EF01LP16.

Refletindo juntos

Quando lemos ou ouvimos, pensamos com a linguagem. Estudantes que compreendem pouco ao ouvir costumam também compreender pouco ao ler. O professor da pré-escola deve desenvolver nos alunos a compreensão auditiva, de modo que cheguem ao ensino fundamental preparados para compreender bem uma leitura.

É possível ensinar as crianças a ler e a ouvir com mais eficiência. Elas devem ser instruídas a: identificar a ideia principal e os elementos textuais; recontar os detalhes e explicar como eles apoiam a ideia principal; discernir o que é importante para compreender a mensagem.

Os alunos precisam de explicações sobre como a compreensão funciona. Explicitar o processo mental faz a diferença na aprendizagem. Perceba que, na primeira parte da estratégia, o professor pensa em voz alta, para mostrar como identificar a ideia principal.

Pesquisas do National Reading Panel mostram que os resumos têm impacto positivo na compreensão e que escrevê-los é fundamental para os primeiros anos de aprendizagem.

Um resumo é uma síntese de um texto. Abrange identificar as ideias principais, eliminar as considerações redundantes e secundárias, conectar as informações e lembrar do que foi lido.

A ideia principal é a mensagem mais importante e central que o autor quer passar. As crianças a identificam, quando excluem informações acessórias e repetitivas, e parafraseiam o essencial.

Para ensinar com sucesso esta estratégia, é necessário muita prática e uma rica variedade de textos. À medida que os alunos ganham confiança para identificarem sozinhos a ideia principal, adquirem mais autonomia para compreender o que ouvem e leem.

Após assistir ao vídeo e ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções.

Questões

1) A ideia principal:

a) ( ) é importante para a compreensão textual.

b) ( ) corresponde, numa narrativa, à solução de um problema acessório enfrentado por um personagem.

c) ( ) para uma boa compreensão textual não precisa ser identificada.

d) ( ) está sempre expressa na metade do texto.

2) Segundo a proposta da estratégia:

a) ( ) somente o professor pode destacar a ideia principal do texto.

b) ( ) as crianças devem identificar apenas o personagem principal.

c) ( ) o professor não reconta a história, reinterpretando a ideia principal.

d) ( ) por meio de perguntas, os alunos são levados a descrever a ideia principal.

Aula 6.5 - Perguntas sobre o Texto

Como está, professor?

Neste vídeo, apresentaremos uma estratégia de perguntas sobre um texto. A ideia é mostrar às crianças que perguntar e responder pode auxiliar a compreensão. Utilizamos as expressões “quem”, “o que”, “onde” e “quando”. Essa é uma forma fácil e eficiente de extrair boas informações sobre a leitura.

https://www.youtube.com/watch?v=dms-ifxDSSo

Séries recomendadas

Primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.

Recursos adicionais do Sistema *On-line* de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Faça o download completo dos recursos adicionais para esta estratégia.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos

EF15LP03.

Refletindo juntos

Sabemos que o aluno precisa compreender o texto, para que a leitura alcance sua finalidade. Enquanto leem, bons leitores têm propósito e são ativos.

Ter propósito significa saber o que se quer com determinado texto, como um manual para montar uma mesa, um guia de viagem para informar-se sobre um lugar, ou ainda uma história clássica para apreciar a literatura.

Ser ativo significa pensar dinamicamente durante a leitura, aproveitando-a ao máximo. Leitores ativos usam suas experiências e percepções de mundo, bem como seu conhecimento de vocabulário e de estrutura da linguagem. Sabem também utilizar estratégias de compreensão, de modo que podem resolver problemas de entendimento, se houver.

Por sua vez, estratégias de compreensão são planejamentos conscientes, isto é, conjuntos de etapas que bons leitores usam para entender o texto. Essas etapas possibilitam a leitura ativa, proposital e consciente. Além disso, podem ajudar a entender, lembrar e comunicar o que foi lido.

Neste vídeo, apresentamos mais uma estratégia de compreensão. Pode ser utilizada após a leitura ou audição. Nela, professor e alunos perguntam e respondem, para entender melhor o texto.

Os questionamentos são eficazes, porque:

- dão um propósito para a leitura e orientam os alunos;
- concentram a atenção no que deve ser aprendido;
- ajudam a pensar ativamente o texto;
- incentivam a monitorar a compreensão e o aprendizado;
- auxiliam a revisar o conteúdo e a relacioná-lo com o que os alunos já conhecem.

Ensinar o estudante a fazer as próprias perguntas significa fornecer-lhe ferramentas para que seja mais ativo na compreensão do texto. Assim, ele fica mais ciente de que pode responder e de que entende o que está lendo.

Mais perguntas devem ser feitas, conforme a complexidade do texto e necessidade de compreensão. Como mostrado na seção "Variações e Adaptações" da ficha, assim que as crianças dominarem o “quem” e “o que”, apresente-lhes o “onde” e “quando”. Desenvolva, em seus alunos, o hábito de se questionarem sobre esses aspectos e sobre outros. Você verá que a compreensão textual melhorará substancialmente.

Após assistir ao vídeo e ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções.

Questões

1) A prática de fazer perguntas sobre um texto:

a) ( ) só pode ser usada para determinar o personagem principal.

b) ( ) pode ser usada para facilitar a compreensão do texto como um todo.

c) ( ) não contribui para identificar os acontecimentos principais da narrativa.

d) ( ) deve ser evitada, por limitar a criatividade das crianças.

2) Assinale a alternativa correta.

a) ( ) As perguntas servem para orientar os alunos, e as respostas auxiliam a monitorar o aprendizado.

b) ( ) Fazer perguntas sobre o texto serve apenas para compreensão visual, na leitura.

c) ( ) As perguntas com “quem” e “o que” sempre geram respostas idênticas.

d) ( ) As perguntas com “quando” e “onde” não podem ser usadas no mesmo texto.

Aula 6.6 - Identificação de Gêneros e de Estruturas de Texto

Oi, professor.

Agora que as crianças já têm certa familiaridade com a leitura e conseguem discernir bem as ideias do texto, podemos trabalhar com elas diferentes gêneros textuais. Neste vídeo, apresentamos uma estratégia para identificar as características do gênero “carta”.

https://www.youtube.com/watch?v=Lmog7kkzF6I

Séries recomendadas

Primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.

Recursos adicionais do Sistema *On-line* de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Faça o download completo dos recursos adicionais para esta estratégia.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos

EF01LP20, EF01LP21, EF01LP22, EF01LP23, EF12LP14, EF12LP15, EF12LP16, EF15LP01, EF15LP04, EF15LP15, EF15LP17, EF15LP18.

Refletindo juntos

É importante o contato cotidiano com a escrita. Por isso, trabalhar com avisos, convites, poemas, receitas, bilhetes, cartas, entre outros, é interessante para que as crianças se familiarizem com os textos que as cercam, de modo que elas se engajem também nos estudos.

Em outras palavras, seus alunos devem ter contato com diferentes gêneros textuais. Mais relacionados com a forma do que com o conteúdo, os gêneros vão auxiliar os estudantes a identificar as estruturas dos textos.

Os gêneros textuais diferem dos tipos textuais. Narração, descrição, dissertação e injunção são tipos textuais. Porém, como visto, são gêneros a carta, a biografia, o conto, o *e-mail*, a notícia, a receita, entre outros.

Os gêneros textuais se adequam ao uso cotidiano da linguagem. O foco é a comunicação, por isso são muito dinâmicos. São passíveis de modificações ao longo do tempo, mesmo que sejam preservadas algumas características preponderantes.

Existe uma infinidade de gêneros textuais. Nesta aula, abordamos a carta. A ideia é que o professor tenha uma noção de como ensinar de modo direto e explícito as principais características de um gênero.

Portanto, esta estratégia poderá ser adaptada a outros gêneros textuais. Por exemplo, para o poema, o professor poderá explicitar também a estrutura, as características e a função.

Observe que o conteúdo não basta para compreender um texto. É preciso, também, conhecer a forma. Ela certamente auxiliará seus alunos na contextualização da mensagem do autor. Portanto, o contato desde cedo com os gêneros textuais tornará a compreensão mais ampla e refinada.

Após assistir ao vídeo e ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções.

Questões

1) Assinale a opção correta.

a) ( ) O gênero textual de uma mensagem nada tem a ver com seu conteúdo.

b) ( ) Como as crianças são muito pequenas, não é importante apresentar-lhes os gêneros textuais.

c) ( ) Não é necessário ensinar gêneros textuais, pois os estudantes aprenderão, por si mesmos, as diferenças e variações existentes.

d) ( ) O contato com diferentes gêneros textuais contribui para a capacidade de leitura da criança.

2) Com relação à estratégia apresentada no vídeo, assinale a alternativa correta.

a) ( ) O professor não interage com as crianças, enquanto apresenta a estrutura da carta.

b) ( ) A abordagem só pode ser utilizada para as cartas, não podendo ser adaptada para outros gêneros.

c) ( ) As crianças devem se restringir a apresentar os gêneros que conhecem.

d) ( ) A abordagem pode ser adaptada para outros gêneros textuais.

Aula 6.7 - Identificação de Detalhes

Bem-vindo de volta, professor!

Para aproveitar completamente o texto, é preciso compreender, além da ideia principal, os detalhes. A estratégia a seguir orienta e estimula as crianças a perguntarem sobre os detalhes do texto e a praticarem a releitura.

https://www.youtube.com/watch?v=gUrlybj__AQ

Séries recomendadas

Primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.

Recursos adicionais do Sistema *On-line* de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Faça o download completo dos recursos adicionais para esta estratégia.

Refletindo juntos

No módulo "Fluência", vimos que ler a mesma passagem várias vezes é a melhor maneira para desenvolver a fluência. Na estratégia "Identificação de Detalhes", observamos que a releitura é importante também para a compreensão. Nesta aula, vimos como reler auxilia a monitorar e a solucionar problemas relativos aos detalhes do texto.

Monitorar a compreensão permite ao aluno:

- ter ciência do que entendeu;
- identificar o que não apreendeu; e
- usar estratégias apropriadas para resolver problemas de compreensão.

Há várias formas de monitorar a leitura. Os alunos podem:

- identificar onde ocorre a dificuldade (“Não entendo o segundo parágrafo do texto”);
- identificar qual é a dificuldade (“Não entendo o que o autor quer dizer quando afirma:os jacarés devoram sua presa inteira ou arrancam dela grandes pedaços para engolir.”);
- repetir, com as próprias palavras, a passagem difícil (“Ah, então o autor quer dizer que os jacarés comem o animal inteiro ou engolem grandes pedaços”);
- reler o trecho (“Não me lembro que tipo de animal os jacarés comem. Vou reler o parágrafo para confirmar”);
- procurar no texto informações que possam resolver a dificuldade.

Nesta estratégia, o professor faz perguntas para ajudar os alunos a encontrarem os detalhes. As instruções dadas incentivam a responder melhor e, portanto, a aprender mais durante a leitura. Incentivam também, conforme exposto no vídeo, a voltar ao texto e encontrar soluções para dúvidas que permaneceram após a leitura inicial.

Seus alunos devem sempre ter em mente os motivos para reler um texto:

- garantir que a resposta está correta;
- assegurar que não faltam informações na resposta;
- lembrar de todos os detalhes;
- entender melhor o texto.

Você pode simplificar os motivos acima e formar um mnemônico:

- Corrigir;
- Completar;
- Detalhar;
- Entender.

Esses conhecimentos acompanharão os alunos por toda a trajetória escolar. Pois a compreensão é uma habilidade essencial para qualquer pessoa. Pratique esta estratégia com diferentes tipos textuais, como narrações, dissertações e injunções.

Após assistir ao vídeo e ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções.

Questões

1) Monitorar a compreensão permite ao aluno:

a) ( ) ter ciência do que entendeu.

b) ( ) não entender o texto.

c) ( ) selecionar os elementos importantes para escrever uma narrativa.

d) ( ) ler apenas textos muito complexos.

2) Assinale a alternativa correta.

a) ( ) Todos os textos possuem o mesmo grau de detalhamento.

b) ( ) Os detalhes do texto devem ser evitados, para não atrapalhar a compreensão da criança.

c) ( ) A releitura é uma forma de lembrar os detalhes.

d) ( ) Deve-se orientar as crianças a adivinharem um detalhe esquecido, para não perderem tempo relendo o texto.

Texto de encerramento do módulo

Parabéns, professor! Você concluiu o sexto módulo deste curso de práticas de alfabetização. Assim, abordamos os cinco componentes essenciais para alfabetização constantes no *National Reading Panel*, de 2000. Até aqui, é esperado que seus alunos já leiam bem. Mas uma alfabetização eficaz não se faz só de leitura. O outro grande requisito é a escrita. Vamos encarar esse último desafio?

Gabarito - Módulo 6

Aula 6.2

1)c 2)b

Aula 6.3

1)b 2)a

Aula 6.4

1)a 2)d

Aula 6.5

1)b 2)a

Aula 6.6

1)d 2)d

Aula 6.7

1)a 2)c

MÓDULO 7 - PRODUÇÃO DE ESCRITA

Aula 7.1 - Introdução

Bem-vindo ao módulo “Produção de Escrita”.

O objetivo da alfabetização é ler com compreensão e escrever de forma compreensível. Por isso, as atividades de escrita são parte fundamental da formação do aluno. Escrever significa transitar entre o código oral — dos fonemas — e o escrito — dos grafemas.

Neste módulo, trabalharemos a escrita emergente, a escrita propriamente dita e a redação. Essa última habilidade, mais avançada, exige a capacidade de gerar ideias, estruturar textos e escolher palavras. Temos um longo caminho até que os estudantes possam escrever com autonomia. Vamos começar?

HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=A4_G8DLJMUG

Aula 7.2 - Escrita Emergente

Olá, professor!

Para escrever com clareza, é necessário, em primeiro lugar, desenvolver habilidades motoras. O lápis pode ser uma ferramenta nova para as crianças. Segurá-lo, movimentá-lo e pressioná-lo corretamente deve ser praticado. Nada disso é trivial. Neste vídeo, apresentaremos uma estratégia em que os alunos traçam diferentes formas. Assim, eles desenvolvem força nos braços, nas mãos e nos dedos. Além disso, treinam a percepção visual e a coordenação motora.

HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=_KRQQ7YSNAG

Séries recomendadas

Último ano da pré-escola e primeiro ano do Ensino Fundamental.

Recursos adicionais do Sistema *On-line* de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.
Faça o download completo dos recursos adicionais para esta estratégia.

Refletindo juntos

Além da capacidade de associar fonemas e grafemas, a escrita exige uma habilidade motora que não é simples de ser alcançada. No início, os processos mentais e físicos são custosos. Somente com a prática reiterada, é possível perceber e automatizar os movimentos musculares necessários.

Nesta estratégia, trabalhamos a escrita emergente, ou seja, os aspectos precursores da escrita.

Para escrever, nosso cérebro primeiro identifica as formas e se apropria delas, em um complexo processamento visual-espacial. Em seguida, ocorre a integração visual-motora, na qual as instruções neurais são transmitidas para os músculos do braço, da mão e dos dedos, e os movimentos dessas partes são continuamente monitorados. Todo o processo é retroalimentado pela percepção do que foi escrito.

No início, esse trabalho é consciente e muito demandante. A criança mobiliza o cérebro para coordenar os sentidos, a atenção, a memória e os movimentos. Com prática e tempo, a grafia se automatiza e se torna mais simples e agradável.

Como se pode perceber, nada disso é natural — assim como jogar futebol não é, por exemplo. Contudo, se o aluno se preparar, terá a musculatura treinada para os movimentos da escrita.

Em um primeiro momento, as crianças aprendem por imitação. Por isso, é importante apresentar-lhes frequentemente diferentes traçados, para que vejam e acompanhem. Mas sempre mostre a elas o que será feito.

Desde cedo, é preciso também atentar para a postura. Corrigi-la pode ser muito difícil no futuro. Instrua os alunos a se sentarem com o tronco reto, na cadeira, e a não se deitarem sobre o papel. Pernas devem estar flexionadas, em 90º, e os ombros, relaxados. A mão não dominante repousará sobre a carteira, e, assim, o papel será fixado. Na outra mão, o lápis deve ser "pinçado" pelos dedos e segurado firmemente. Oriente os estudantes a manterem a posição e a não soltarem o lápis enquanto estiverem escrevendo.

Esta estratégia é fundamental para que as crianças tomem consciência da postura, dos espaços no papel e da direcionalidade da escrita. Elas vão adquirir mais força e desenvolver a coordenação motora fina. Por essa razão, pratique, com bastante frequência, essa atividade. Use variadamente linhas retas e curvas, traçadas ou pontilhadas.

Após assistir ao vídeo e ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções.

Questões

1) Assinale a alternativa correta.

a) ( ) Assim como a leitura, a escrita é um processo natural.

b) ( ) Escrever envolve exclusivamente habilidades motoras.

c) ( ) A estratégia permite desenvolver a coordenação motora fina.

d) ( ) Neste momento, as preocupações com a postura são desnecessárias.

2) A escrita emergente:

a) ( ) tem como objetivo desenvolver os aspectos precursores da escrita.

b) ( ) consolida as relações entre grafemas e fonemas.

c) ( ) só pode ser exercitada com as letras.

d) ( ) deve ser introduzida após a alfabetização da criança.

Aula 7.3 - Escrita de Letras

Bem-vindo, professor.

Neste vídeo, veremos como ensinar os alunos a escrever as letras. Desenhá-las será o aspecto preponderante, embora questões posturais também devam ser abordadas. Repita a estratégia até completar o alfabeto. Assim, as crianças terão a base para grafar legivelmente palavras e textos.

https://www.youtube.com/watch?v=t1Ia8oQ3Oak

Séries recomendadas

Último ano da pré-escola e primeiro ano do Ensino Fundamental.

Recursos adicionais do Sistema *On-line* de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.
Faça o download completo dos recursos adicionais para esta estratégia.

Refletindo juntos

Nesta estratégia, assumimos que as crianças já conhecem visualmente o alfabeto, conscientizam-se da postura e da motricidade e têm noção de como usar o papel e o lápis. Então, podemos dar um passo além e introduzir a grafia das letras.

É interessante ensinar primeiro as maiúsculas de fôrma, pois são maiores e mais simples. Como atividade preparatória, o professor e os alunos podem escrever juntos a letra no ar. É um ótimo exercício para desenvolver a coordenação motora grossa.

Em seguida, cada etapa do traçado pode ser explicada, enquanto é desenhada grande no quadro. Desse modo, os estudantes observarão bem os detalhes e acompanharão passo a passo.

Combinar mais de um sentido (como visão e audição) pode ajudar a criança a associar o movimento da mão à forma da letra. No caso do tato, utilize massinhas, lixas, caixas com areia ou moldes de abecedário.

Após os alunos aprenderem a grafar em tamanho grande, devem treinar traços mais finos. Pode-se diminuir progressivamente a pauta, para o traço ficar cada vez menor. Esse exercício é importante, pois contribui, em especial, para a psicomotricidade.

Superada essa fase, os estudantes devem ser incentivados a utilizar letras cursivas, as quais permitem maior eficiência na escrita. Elas podem ser ensinadas de várias maneiras, em diferentes ordens. O professor é a pessoa mais apropriada para verificar o que se aplica melhor à sua turma.

Somente com muita prática, o aluno escreverá fluentemente. Com o tempo, a atenção não estará mais concentrada no traçado das letras, mas em aspectos mais importantes, como vocabulário, ortografia, sintaxe e estrutura textual. A memória ficará liberada para o conteúdo da escrita.

Esteja atento à evolução de cada criança. São comuns dificuldades no traço, na direção e na forma da letra. O segredo é praticar constantemente, da melhor maneira possível. No início, tente trabalhar a grafia todos os dias, por pelo menos dez minutos. Exercícios para casa também são ótimos para acelerar a aprendizagem. Em breve, os alunos estarão craques!

Após assistir ao vídeo e ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções.

Questões

1) Assinale a alternativa correta.

a) ( ) Para esta estratégia, o aluno não precisa conhecer previamente as letras.

b) ( ) Os traçados menores devem preceder os maiores.

c) ( ) O ensino da escrita deve começar pelas letras minúsculas cursivas.

d) ( ) É importante que as crianças pratiquem a escrita emergente (por exemplo, com pontilhados), antes de aprenderem a grafar as letras.

2) Assinale a alternativa incorreta.

a) ( ) O professor pode explicar cada etapa do traçado, enquanto a reproduz no quadro.

b) ( ) Os alunos podem escrever as letras em uma caixa com areia.

c) ( ) No início, é importante praticar a grafia das letras todos os dias.

d) ( ) Não se deve monitorar a evolução das crianças.

Aula 7.4 - Escrita de Palavras

Olá, professor!

Os alunos já sabem grafar o alfabeto. Também compreendem que as letras formam as palavras. É hora, portanto, de mobilizar esses dois conhecimentos. Neste vídeo, sugerimos um bom modo de escrever as palavras. Apresente primeiro as mais simples e, ao longo do tempo, as mais complexas, em uma gradação adequada à turma.

https://www.youtube.com/watch?v=Y26sMAyxbj4

Séries recomendadas

Primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.

Recursos adicionais do Sistema *On-line* de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Faça o download completo dos recursos adicionais para esta estratégia.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos

EF01LP02.

Refletindo juntos

Professor, já percebeu que, de certa forma, desde que as aulas começaram, você tem ensinado os alunos a escrever? Isso mesmo! Transcrevemos no quadro e apresentamos livros, fichas, textos, poemas e quadrinhas. As crianças aprendem, muito, por imitação.

Portanto, a esta altura, elas já viram, de diversas maneiras, como as palavras são desenhadas. Conheceram, também, o princípio alfabético e as relações entre grafemas e fonemas. Conscientizaram-se, ainda, das sílabas. Assim, estão prontas para escrever as primeiras palavras.

Obviamente, essa progressão — letra, sílaba e palavra — não é tão simples. Cada etapa precisa de novas trilhas neurais, diferentes de todas com as quais a criança está acostumada. Tais operações não acontecem de uma hora para outra, mas com muito treino. Por isso, esta estratégia deve ser repetida com frequência e com variações.

É hora de prestar atenção na sequência, nos tamanhos, nas maiúsculas e minúsculas, nos espaçamentos entre as letras e entre as linhas. Tudo isso deve ser considerado, ao avaliar o desempenho dos estudantes.

É momento, também, de verificar se o princípio alfabético está bem consolidado. Na dinâmica desta estratégia, os cartões de palavras e as repetições de fonemas serão muito importantes. Revise tudo o que for necessário e certifique-se de que os alunos aprenderam.

Questões

1) Esta estratégia:

a) ( ) requer que as crianças já saibam escrever as letras.

b) ( ) deve preceder a escrita emergente.

c) ( ) prescinde do princípio alfabético.

d) ( ) envolve unicamente a motricidade.

2) Assinale a alternativa correta.

a) ( ) Não há relação entre os sons da fala e a grafia das palavras.

b) ( ) Com os cartões desta estratégia, os alunos formam frases.

c) ( ) A exposição visual a palavras contribui para desenvolver a escrita.

d) ( ) A sequência e o tamanho das letras não são importantes.

Aula 7.5 - Ditado de Palavras

Tudo bem, professor?

Nesta fase inicial, o ditado é especialmente importante para consolidar os conhecimentos. Por meio dele, as crianças associam a audição à escrita, refletem sobre as palavras e praticam as regras ortográficas. Neste vídeo, apresentamos um exercício um pouco diferente, para desenvolver também a concentração e a escuta ativa.

https://www.youtube.com/watch?v=dca1A2_MLt8

Séries recomendadas

Primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.

Recursos adicionais do Sistema *On-line* de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Faça o download completo dos recursos adicionais para esta estratégia.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos

EF01LP02.

Refletindo juntos

A riqueza do ditado está justamente em articular diferentes elementos essenciais para a alfabetização. As crianças, ao praticá-lo: melhoram a capacidade auditiva; exercitam a ortografia, a atenção e a memória; e aumentam e fixam o vocabulário. Com tais objetivos, o professor deve utilizar regularmente essa ferramenta, fortalecendo, assim, a leitura e a escrita.

O ditado é importante para verificar a aprendizagem. Mas é eficiente, também, como estratégia de ensino, o que significa dedicar tempo à correção. Neste caso, sugere-se: primeiro, avaliar prontamente os erros e os acertos, pois o *feedback* imediato do professor é excelente para consolidar a ortografia; e, em seguida, de forma mais aprofundada, justificar e explicar a grafia das palavras mais dificultosas.

As etapas desta estratégia são:

1. o professor diz a palavra;
2. o professor diz uma frase com a palavra;
3. os alunos repetem a palavra;
4. os alunos escrevem no caderno a palavra;
5. o professor escreve no quadro a palavra;
6. se o aluno errar, deverá riscar no caderno a palavra e reescrevê-la corretamente.

O professor e os alunos podem levantar um dedo para cada som, ao dizerem a palavra. Depois, os estudantes podem pronunciá-la para si mesmos, enquanto a escrevem.

Desloque-se constantemente pela sala, para monitorar os trabalhos da turma. É importante também verificar o desempenho e diagnosticar cada aluno. Só assim você saberá se as dificuldades são originadas no conhecimento alfabético não consolidado, na falta de vocabulário, na grafia comprometida.

Ocasionalmente, esta estratégia pode ser precedida por ditados de letras ou de sons. Todos esses ditados serão a base para outros mais complexos, mas igualmente importantes, como os de frases e de textos. Certifique-se de que os primeiros degraus estejam solidificados, antes de partir para os próximos.

Após assistir ao vídeo e ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções.

Questões

1) O ditado de palavras:

a) ( ) é uma atividade mecânica que deve ser evitada.

b) ( ) é uma ferramenta importante para consolidar a ortografia.

c) ( ) deve ser utilizado somente para avaliar os alunos.

d) ( ) tem, como única etapa, a escrita no caderno.

2) Assinale a alternativa correta.

a) ( ) É mais eficiente introduzir o ditado de frases, antes de introduzir o de palavras.

b) ( ) Ditados não permitem diagnosticar dificuldades em conhecimento alfabético.

c) ( ) Ditados exercitam a capacidade auditiva, a memória e a concentração.

d) ( ) Ditados não permitem melhorar ou fixar o vocabulário.

Aula 7.6 - Escrita Compartilhada

Oi, professor.

É grande o “salto” da palavra para o texto. Em redações, além de manter a grafia correta e legível, é preciso articular os vocábulos, de modo a transmitir uma ideia clara e unívoca. Para que a dificuldade inerente à escrita não frustre as crianças, apresentamos este vídeo: o professor guiará a turma por perguntas e escreverá no quadro as respostas, para que os alunos vejam e, assim, aprendam sobre direcionalidade, espaçamento entre as palavras e concatenamento de ideias.

HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=GHN1BK5DNMA

Séries recomendadas

Primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.

Recursos adicionais do Sistema *On-line* de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Faça o download completo dos recursos adicionais para esta estratégia.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos

EF01LP18, EF01LP25.

Refletindo juntos

Esta é a primeira vez que abordamos os fundamentos para a redação. A partir de agora, utilizando a língua escrita, as crianças devem fazer escolhas e montar estruturas muito mais complexas do que a mera justaposição de palavras.

Por si só, tal prática já seria difícil. Mas torna-se ainda mais, dado que o contato das crianças com histórias e textos é recente. Como todos os desafios que valem a pena, este também só será superado com muito esforço, e seu papel, professor, é fundamental para instruir e encorajar os alunos.

Na presente estratégia, você criará a “moldura”, e os estudantes protagonizarão a atividade. Mostre-lhes, primeiro, como redigir e estruturar um texto. Depois, apresente um tema. Faça então diferentes perguntas, para selecionar e encadear as ideias. Lembre-se de solicitar a participação de todos, sem constranger os mais tímidos.

A escrita conjunta é interessante por vários motivos. Depois que a primeira narrativa estiver pronta no quadro, os alunos ganharão confiança. Com os exemplos do professor e dos colegas, as crianças também aprenderão a raciocinar sobre como elaborar os textos. Além disso, serão incentivadas a trocar ideias, aumentando a autoestima.

Com tempo e prática, os estudantes se habituarão à criação textual e estarão prontos para redigir sozinhos.

Após assistir ao vídeo e ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções.

Questões

1) Redigir um texto:

a) ( ) é a arte de justapor palavras, em ordem aleatória.

b) ( ) não requer compreensão sobre as palavras utilizadas.

c) ( ) prescinde de instrução explícita.

d) ( ) é mais complexo do que meramente unir palavras.

2) A estratégia de escrita compartilhada:

a) ( ) é útil, porque a orientação docente e a elaboração conjunta auxiliam a redigir o texto, que é, por si só, complexo.

b) ( ) deve ser conduzida de forma que apenas os alunos extrovertidos opinem.

c) ( ) deve ser para a turma um momento de relaxamento, sem qualquer objetivo de aprendizagem.

d) ( ) requer que o professor deixe os alunos livres, sem instrução sobre o que fazer.

Aula 7.7 - Oficina do Escritor

Olá, amigo professor!
Neste vídeo, avançaremos mais um passo, em nosso percurso. Trabalharemos a escrita em conjunto: perguntas serão feitas, e cada criança escreverá no papel as próprias respostas, criando assim um breve texto. Com essa prática, os alunos se sentirão mais seguros e independentes para redigirem sozinhos.

HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=SWAV8GDAZUU

Séries recomendadas

Primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.

Recursos adicionais do Sistema *On-line* de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC correlatos

EF01LP17, EF12LP05, EF12LP06, EF12LP11, EF12LP12, EF12LP13, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08.

Refletindo juntos

Nesta estratégia, os alunos estruturam os primeiros textos, mediante o ensino direto e explícito — resumido nas instruções “Eu faço”, "Nós fazemos” e "Vocês fazem”. Nosso objetivo é promover a autonomia na escrita. No entanto, assim como inicialmente as crianças pedalam apoiadas a alguém, assim também, no começo, os estudantes escrevem guiados pelo professor.

Quem fala bem, tem menos dificuldade de transcrever as próprias ideias. Portanto, é fundamental trabalhar a compreensão e a expressão oral. Nesta aula, o professor indaga, de forma simples, “Quem?”, “O que aconteceu?” e “Onde?”, pois as respostas revelam os elementos da narrativa, respectivamente: personagem, ação e lugar. Desse modo, você orienta a produção textual e também auxilia os estudantes a ordenarem corretamente as palavras, habilidade que se adquire com muita leitura e, depois, com bastante treino. Aos poucos, explore outras perguntas, conforme a turma se desenvolve.

Porém, antes de os alunos redigirem, peça-lhes que digam a história. Assim, já terão, de forma clara, o texto em mente, mesmo que sem muitos detalhes.

Atente-se, então, aos trabalhos da turma. Observe os aspectos gráficos, como a ortografia e o espaço entre as letras. Se ainda houver dificuldade em escrever palavras, retome estratégias anteriores. Além disso, embora não seja o tema desta aula, auxilie os estudantes a criarem boas frases e a uni-las coesamente, para garantir, assim, a unidade textual e a leitura fluida.

Somente depois dessas etapas, os alunos estarão prontos para articular o texto. Neste momento de consolidação e de aprendizagem, orientar para a escrita correta é decisivo à qualidade do futuro escritor.

Lembre-se de que a evolução só ocorre quando o desafio é ligeiramente superior ao que se está acostumado. Por isso, não ofereça um muro intransponível, mas também não deixe os alunos na “zona de conforto”.

Após assistir ao vídeo e ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções.

Questões

1) Assinale a alternativa correta.

a) ( ) É importante exigir que as crianças redijam sozinhas, desde o primeiro contato com a escrita.

b) ( ) Mediante perguntas, o professor pode guiar a produção textual dos alunos.

c) ( ) A redação não precisa ser praticada frequentemente.

d) ( ) Nos primeiros anos de escrita, não há qualquer necessidade de orientar as crianças.

2) Se os estudantes demonstrarem dificuldade em escrever as palavras, o professor deve:

a) ( ) seguir adiante, para não comprometer o cronograma.

b) ( ) repreendê-los, para que se esforcem mais.

c) ( ) ensiná-las implicitamente, em aulas sobre como escrever frases.

d) ( ) retomar estratégias anteriores, como o ditado.

Aula 7.8 - Escrita Independente

Bem-vindo de volta, professor!

Chegou a hora de os alunos escreverem mais livremente. Em vez de perguntas restritas, que delimitam o escopo, apresentaremos, neste vídeo, outras mais genéricas, sobre a estrutura da história. Então, as crianças poderão exercitar a imaginação e redigir, enfim, de forma independente.

HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=24IYHXZ6VIU

Séries recomendadas

Primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.

Recursos adicionais do Sistema *On-line* de Recursos para Alfabetização — Sora

Faça o download da ficha desta estratégia de ensino.

Refletindo juntos

Vamos guiar, agora, os alunos para a narrativa pessoal: uma história verdadeira e memorável, digna de ser contada, sobre si mesmos. O objetivo é serem capazes de escrever autonomamente, a partir das etapas desta aula.

Antes de redigir o texto, porém, é preciso planejá-lo. Primeiro ordenamos as ideias e organizamos a história, depois a escrevemos.

Nesta estratégia, os elementos da narrativa são quatro: personagens, que são pessoas, animais ou coisas; ações, que são feitos ou acontecimentos; cenário, que é o lugar e o tempo; e fim, que é o desfecho. Portanto, perguntaremos, para orientar a turma: “Quem?”; “Quais ações?”, “O que aconteceu?”; “Onde?”, “Quando?”; e “Qual o fim da história?”

Trabalhe oralmente todos os elementos. Uma vez consolidados, o aluno será capaz de escrever sozinho. Os gestos também são importantes. Você pode empregá-los para auxiliar as crianças a se lembrarem das partes da história.

Antes de iniciar a produção textual, relembre à turma alguns aspectos importantes:

- recuar a primeira linha do parágrafo;
- começar com letra maiúscula as frases;
- terminá-las com ponto-final, ponto de interrogação ou ponto de exclamação; e
- escrever todas as partes da história.

Caminhe pela sala, acompanhando os trabalhos e auxiliando os estudantes no que for necessário. Como todas as estratégias apresentadas até aqui, esta também deve ser praticada frequentemente. Diversifique-a com diferentes tipos textuais, como narração, descrição e dissertação.

Após assistir ao vídeo e ler a estratégia e o texto, leia com atenção as questões a seguir e selecione apenas uma das opções.

Questões

1) A estratégia de escrita independente:

a) ( ) pode ser repetida com diferentes tipos textuais.

b) ( ) como o próprio nome diz, não deve ser corrigida pelo professor.

c) ( ) não envolve pontuação, espaçamento entre palavras nem emprego correto de maiúsculas e minúsculas.

d) ( ) requer que somente o conteúdo, jamais a forma, seja avaliado pelo professor.

2) Assinale a alternativa correta.

a) ( ) Antes de escrever um texto, é preciso planejá-lo.

b) ( ) Esta estratégia deve ser aplicada uma única vez.

c) ( ) Ao redigir, o aluno não poderá se orientar por perguntas do tipo “O quê?”

d) ( ) Aspectos visuais devem ser desconsiderados, durante a correção.

Texto de encerramento do módulo

Parabéns, professor! Você terminou o módulo 7 e, assim, percorreu todos os componentes essenciais para a alfabetização. Até aqui, apresentamos estratégias para ensinar seus alunos a desenvolverem habilidades fundamentais. Mas é só o começo. Os conhecimentos sobre alfabetização não estão esgotados. Portanto, esperamos que você possa capacitar-se continuamente.

No módulo Avaliação apresentaremos estratégias para avaliar habilidades ensinadas nos módulos anteriores. Embora ele ainda não esteja disponível, seu certificado já poderá ser emitido. Enviaremos um e-mail informando quando o módulo Avaliação for publicado.

Esperamos que você tenha aproveitado até aqui. Nossa intenção é ampliar e melhorar nossos cursos e materiais de apoio. Gostaríamos que você respondesse a um breve questionário para nos ajudar.

Ao final, seu certificado será emitido.

Obrigada!

Gabarito - Módulo 7

Aula 7.2

1)c 2)a

Aula 7.3

1)d 2)d

Aula 7.4

1)a 2)c

Aula 7.5

1)b 2)c

Aula 7.6

1)d 2)a

Aula 7.7

1)b 2)d

Aula 7.8

1)a 2)a

FONTE: HTTPS://AVAMEC.MEC.GOV.BR/#/INSTITUICAO/SEALF/CURSO/5401/INFORMACOES